REDAKCJA I ADMINISTRACJA
Rua Em. Pereira, 842
(dawniej Aquidaban)
Telefon 4-8-4
Pronumerata roczna:
W Brazylji 15$000
W Argentynie 7 pez.
Zagranicą 2 dolary
Płatne z góry
Cena numeru $400
Za Kurytybą $500

ILUSTROWANA
GAZETA POLSKA
W BRAZYLJI

Adres na listy i przesyłki pieniężne:
GAZETA POLSKA
Caixa postal 8
CURITYBA—PARANÁ
Wydawca Paweł Nikodem

NR 1 KURYTYBA S. PAULO NA NIEDZIELĘ DNIA 7 STYCZNIA ROK 1940

DYREKTOR: PIOTR OLIVEIRA SAPORSKI
REDAKTOR I WYDAWCA: PAWEŁ NIKODEM

Feliz Ano Novo!

NASZE ŻYCZENIA ŚWIĄTECZNE

Ao iniciar, com este primeiro numero, a tarefa dificil mas muito grata de estabelecer contacto e relacionar, unir e congregar todos os leitores, como um bom amigo que é. „Gazeta Polska" deseja no inicio deste novo ano de 1940 que se abre qual um livro branco no qual está por se inscrever o que o futuro nos reservar, deseja a todos nossos Leitores, Amigos e Favorecedores, os mais sinceros votos de „Boas festas" almejando-lhes saude, prosperidade e bem estar. Outrosim, a este grande amado Brasil, „Gazeta Polska" faz os mais ardentes votos para que passe este ano sob o lema do trabalho produtivo, na paz e concordia de todos os Brasileiros.

Viva Republica

W dzień Nowego Roku, Kurytyba otrzymała nowy pomnik ku uczczeniu 50-lecia Republiki brazylijskiej, okrzykniętej dn. 15 listopada 1889.

No primeiro dia do ano, Curitiba despertou engalanada para prestar justa homenagem ao imperecivel Benjamim Constant que foi a „alma do movimento republicano". Benjamim Constant e o regime republicano são duas coisas indivisiveis por isso que a historia patria os uniu com vinculos tão estreitos e tão solidos como um pai está unido ao seu proprio filho. Dahi, aquele monumento que se eleva imponente ao céu, erigido pelo Paraná e simbolizando o abismo de gratidão dos paranaenses pelo semeador incansavel da boa semente republicana, s r ao mesmo tempo, uma homenagem à republica.

O programa de festejos à memoria de Benjamim Constant foi carinhosamente organisado e valeu por uma manifestação de civismo. As 14 horas com a presença das altas autoridades civis e militares houve a solenidade da inauguração do monumento da republica e da estatua de Benjamin Constant, na praça Tiradentes. Em seguida, desfilaram as tropas da guarnição de Curitiba. E a noite a banda de musica da Policia Militar executou um concerto publico.

Todas as solenidades foram irradiadas pela PRB 2, diretamente da Praça Tiradentes.

Parece incrivel, mas è verdade

(Ambasador niemiecki u papieża)

ROMA. O embaixador alemão esteve no Vaticano onde em nome do chanceler Hitler foi apresentar felicitações de Ano Bom ao Papa Pio XII, em nome do 3. Reich e do povo alemão.

Generalissimus Gamelin
Wódz naczelny sprzymierzonych wojsk francuskich, angielskich i polskich

O algodão Paulista

(Bawełna paulistańska)

Apesar das chuvas excessivas cahidas estas semanas em varios pontos do Estado, desenvolve-se satisfactoriamente a lavoura algodoeira, a ponto de já se prever producção vultosa, superior à do anno passado. Elementos bem informados estão prevendo safra de 300.000.000 e alguns admittem até um pouco mais, cerca de 320.000.000 de kilos. A àrea plantada foi realmente consideravel, a julgar-se pela distribuição de sementes feita pelo Serviço Scientifico do Instituto Agronomico de Campinas. Se bem que os dados conhecidos atè agora estejam sujeitos a rectificação, admitte-se distribuição 20 por cento superior á do anno passado, o que é muito animador. Se esse augmento fosse correspondido pela producção, a safra alcançaria perfeitamente os 320.000.000 de kilos previstos no momento pelos observadores mais optimistas.

Jorrou Petroleo!

Przy wiercemiach w Lobato, stan Bahia, nastąpił wytrysk ropy naftowej na 34 m. wysoko

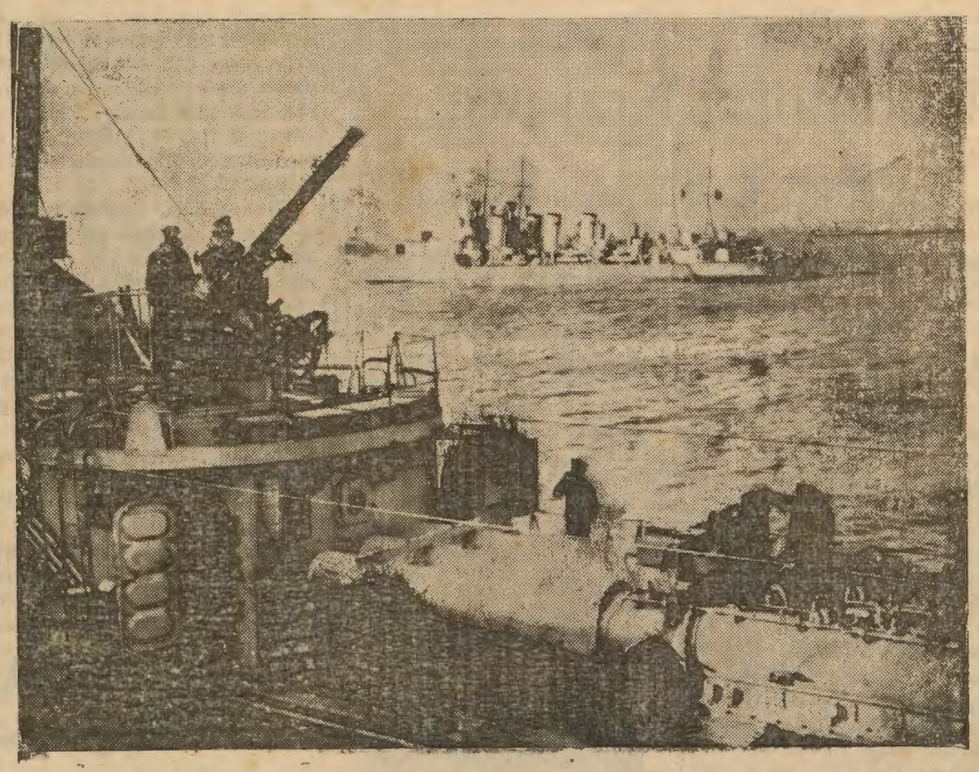
O presidente Getulio Vargas, ao contrario dos annos anteriores, antecedeu suas saudações aos brasileiros em seu discurso pronunciado no Dia de Natal, reservando, entretanto, comforme foi annunciado pela agencia official, uma ausppiciosa noticia, a qual seria comnmunicada ao pais ás ultimas horas do anno que se findou, o que foi feito através do Departamento Nacional de Propaganda, que irrradiou a noticia por todo o Brasil.

„Abrem-se as portas da fortuna" — diz o chefe do governo brasileiro inicialmeente, para proseguir dando minnuciosos detalhes sobre a feliz nova e que são os seguintes:

„Telegrammas originarios da região de Lobato informam que as sondas em funcção esgotaram a lama do terreno, subindo um jacto de oleo que alcançou 34 metros de altura, dentro de um tubo de producção de 2 pollegadas de largura. A renovação da experiencia veiu confirmar a descoberta do petroleo, com uma producção inicial de 20 a 50 barris diarios".

(Do „Diario de S. Paulo").

Polacy na morzu — Poloneses no mar



Obrazek powyższy został zdjęty na pokładzie jednego z polskich okrętów bojowych na Morzu Północnym. Na dalszym tle kontrtorpedowiec angielski. Pismo rioskie „Diario da Noite" przyniosło dn. 27.12 korespondencję o polskich okrętach „Błyskawica", „Burza" i „Grom", dając jej tytuły: „Homens sem Patria", „Este navio e esta bandeira branca e vermelha, da marinha polonesa, é para nos, a propria Polonia", „3 destroyers, do pais conquistado, defendem com heroismo incrivel o nome da Patria dominada".

Świeżo właśnie jeden z kontrtorpedowców polskich wyratował od zatonięcia załogę statku angielskiego, stropedowanego przez wroga. Załoga bojowców polskich liczy 520 chłopa. Polacy zatopili dotychczas 2 niemieckie łodzie podwodne a 5 dalszych uszkodzili. Szybkość kontrtorpedowców wynosi 30 węzłów na godzinę. Są doskonale wyposażone.

Telegramy doniosły, że król angielski złożył w tych dniach wizytę na pokładzie jednego z polskich okrętów.

Jeden z oficerów polskich tak się wyraził do korespondenta „Diario da Noite": „Broniąc naszego okrętu, czujemy, że bronimy Polski. Nasz okręt i nasza bandera biało-amarantowa oznaczają dla nas, ludzi chwilowo bez Ojczyzny, samą Polskę".

Klisza agencji francuskiej „Telefrance". Za zezwoleniem cenzury francuskiej Nr. A.1579.

SACIANDO SEDE DE SANGUE

Krwawe rządy najeźdźców w Polsce

Tekst polski podaliśmy w nrze 51

Paris. (Havas. Agencia franceza) — E o seguinte o texto da nota de protesto e comunicação entregue em Paris ao presidente do Conselho de Ministros da França, sr. Eduardo Daladier, pelo encarregado de Negocios da Polonia:

„Senhor presidente: Tenho a honra de trazer ao vosso conhecimento o texto do protesto que o presidente do Conselho de Ministros da Polonia lança ao mundo em nomme do governo polonez contra as atrocidades germanicas commetidas na Polonia.

„A violencia sem freios com que os alemães se iniciaram em setembro ultimo, deliberadamente, a guerra contra a Polonia levantou uma onda de indignação no mundo civilisado. Jamais se viu tanta barbarie para com populações desarmadas, utilisando contra ellas metralhadoras, canhões e bombas incendiarias.

„Póde crer que desde o dia em que tiveram sob seu jugo o nosso paiz os alemães vem saciando em nosssos cidadãos a sua séde de sangue e sua crueldade.

„De todas as partes dos territorios ocupados pelos alemães, onde, ao lado das autoridades militares e das autoridades civis reinam a „Gestapo" e a „S.S." nos chegam noticias que nos enchem de angustia. Não ha dia em que não se realisem execuções individuaes ou coletivas seja em Varsovia, em Gdynia, Katowice ou Cracovia. Os bens das populações são pilhados impunemente. Os proprietarios são expulsos de suas propriedades e summariamente deportados com suas familias. A população de grandes extenções de terras — terra poloneza ha seculos — é impiedosamente cassada e a vida humana mesmo la não tem nenhum valor.

„Não ha alli hoje senão o fuzil como julgamento de cidadões conhecidos apenas pelo seu patriotismo e cujos nomes andam de bocca em bocca no paiz aterrorizado.

„Alli, num só dia, foram presos ou deportados para distantes regiões allemans, os professores da Universidade de Jagiełło em Cracovia, cuja fama corre mundo ha 6 seculos consecutivos.

O governo polonez publicará brevemente o livro official no qual serão enumeradas todas as atrocidades germanicas. Mas desde ja é preciso dizer em face do mundo, a terra poloneza sob o jugo germanico soffre hoje um martyrio sem nome e sem exemplo. A historia da bestialidade germanica esta enriquecida com mais uma pagina que eclypsará as mais odiosas que ja estejam escriptas. O espirito de dominação que marca bem um traço sangrento, através dos seculos, a marcha do germanismo, é hoje mais vivo do que nunca e espalha por toda a parte a ruina e o crime".

Sto metrów oddalone od stacji Eng. Gutierrez, kolej do Guarapuawy, sprzedam kilka lotów miejskich po 2$000 metr kwadratowy. —STANISŁAW KWIATKOWSKI, Rio Claro, Paraná.

SUL AMERICA CAPITALIZAÇÃO
NAJWIĘKSZA KOMPANIA KAPITALIZACYJNA W AMERYCE PŁDN.
AMORTYZACJE W GRUDNIU 1939
Dnia 30 zostały wylosowane następujące kombinacje:
KZU UKY KML UYM UAF UFC
Posiadacze powyższych tytułów otrzymają natychmiast zamortyzowany swój kapitał, do jakiego mają prawo — i w tym celu zechcą się zgłosić do biura kompanii przy ul. Barão do Rio Branco nr. 39 w Kurytybie
SUL AMERICA CAPITALIZAÇÃO.

Zapamietaj
dobrze ten znak
POMADA MILAGROSA APPROVADA PELA EXMA JUNTA DE HYGIENE
JOINVILLE EST. DE S. CATHARINA
MINANCORA
RIO DE JANEIRO
Jest to godło znanej i cudownej maści
Pomada Minancora
Jest to najlepsza maść, która leczy wszystkie rany na skórze ludzkiej, a ma nawet zastosowanie u bydła
NAD MINANCORĘ NIEMA LEPSZEJ POMADY
Farmarcia Cruz w Avaré, stan S. Paulo wyleczyła pomadą MINANCORA wrzody, których nawet preparat 914 nie zdołał był usunąć. Pani Carolina Palhares z Joinville wyleczyła jednym pudełkiem ranę, zadawnioną od 9 lat. Były setki podobnych uleczeń.
POMADA MINANCORA jest w użyciu w szpitalach domach zdrowia i klinikach lekarskich.
UWAŻNE Prawdziwa POMADA MINANCORA nie jest nigdy sprzedawana inaczej, jak tylko w pudełeczkach oryginalnych z godłem, jak wyżej. Odrzucajcie naśladownictwa! Żądajcie tylko MINANCORY prawdziwej, w pudełku oryginalnym.
Uważajcie dobrze przy zakupie!
Jest to produkt Laboratorios „Minancora", Joinville

Jako stosowny Prezent Gwiazdkowy poleca się nasze smaczne piwo „Imperial Pilsen"
oraz nasz świetny wynalazek „DELICIOSO" z soku pomarańczowego bez alkoholu
Z BROWARU ATLANTICA — Curitiba, Av. Iguassu nr. 153. Telefon 790 lub 791

Prosimy uprzejmie o wniesienie z góry prenumeraty na r. 1940

NA NOWY ROK 1940

Czytelnikom, Agentom, Współpracownikom i Przyjaciołom przesyłamy serdeczne podziękowanie za życzliwość, zrozumienie i popieranie w roku ubiegłym oraz składamy najlepsze życzenia noworoczne. Z Nowym Rokiem mamy wszyscy na myśli jedno: Polskę i jej męczeństwo. Próg 1940 r. przestępujemy z przekonaniem, iż straszliwy okres próby posłuży nam za d świadczenie, oraz z wiarą, że niezłomany na sile Lud Polski wejdzie wkrótce w rolę Gospodarza na wszystkich odwiecznie polskich ziemiach.

GAZETA POLSKA w Kurytybie
i Filia w S. Paulo

Wiadomości Krajowe

Wigilia

T-wo Polonia w Rio urządziło dn. 23. 12 wieczerzę wigilijną, z udziałem około 200 Rodaków. Na wigilii był obecnym również poseł Skowroński wraz z małżonką i personelem Poselstwa.

Na Fundusz Prasowy

„Gazety Polskiej" przy odnawianiu prenumeraty wpłacili w dalszym ciągu następujący Czytelnicy:

Bezimiennie 100$, Jerzy Myśliński z S. Paulo 15, Jan Urba z Sta Cat. 10. Po 5$: Z RGrS: Drowa Fr. Szumanowa, Stan. Hessel. Z S. Paulo: inż. Ign. Szańkowski, Jan Podgórski, Fr. Osielewicz. Z Parany: Fr. Ćwikła, Jan Sztyber, Aleks. Sztyber (obaj po 2$500), Regina Czarnecka, Walenty Cieślak, Fr. Szczepański, Stan. Kiszko, Helena Raifeur, Stan. Marcinowski, Antoni Kłosieński, Stan. Zawadzki.

Redakcja dziękuje serdecznie wszystkim wymienionym za zrozumienie położenia i czynne poparcie.

Życzenia noworoczne

Dziękujemy uprzejmie za życzenia świąteczne i noworoczne, które doszły nas do następujących firm i osób: Dr. Władysław Bukowski w Ponta Grossie, p. Stanisław Tempski w Kurytybie, p. Józef Wolański w Kurytybie, Linotypo do Brasil w Rio, Kompania Finlandzka w Rio, p. Stanisław Werpachowski z Rodziną w Itapui Sta Cat., p Borys Czernorucki w S. Paulo, p. J. m. Holeski, kierownik filii „Gazety Polskiej w S. Paulo, p. Jakób Kosiński w Rio, Soc. Coop. Sulbrzspol w Porto Alegre.

Ślub w Rio

Dowiadujemy się, że p. Leonard Gawryszewski, syn znanej rodziny Wacława i Marii Gawryszewskich, wszedł dn. 28. 12 w związki małżeńskie z panną Olgą Sardi, córką Eugeniusza i Heleny. Ślub religijny odbył się w kościele S. Franc. Xavier, pobłogosławił go ks. Tadeusz Wyżykowski.

Wizyta

Z końcem ub. m. przybył do Kurytyby z Polski, wzgl. z Rumunii prof. Zbigniew Lepecki, który odwiedził naszą redakcję w towarzystwie brata, wicekonsula p. Bohdana Lepeckiego. Podzielił się on z nami wiadomościami o najeździe na Polskę z dwóch stron, na co patrzał własnymi oczami. Dziękujemy za odwiedziny.

Odgłosy Czytelników

Szereg Czytelników wypowiedział się już w sprawie „Gazety Polskiej" i liczne głosy były pomieszczone na tym miejscu. Mieliśmy też wiele listów a inni wypowiedzieli się, odwiedzając nas w Redakcji. Dla braku miejsca odkładamy omówienie tej sprawy.

Walne Roczne Zebranie

Zarząd „Związku" zaprasza swych członków na Walne Roczne Zebranie, które odbędzie się dnia 7 stycznia 1940. Porządek dzienny: Sprawozdanie obecnego oraz wybór nowego Zarządu na rok 1940.

Początek o godz. 1-ej popł. w pierwszym terminie lub o godz. 2-ej bez względu na liczbę obecnych.

ZARZĄD

Galeria Młodzieży

Dr. Jan Radzimiński

Syn śp. Mieczysława i Józefy Lubicz, urodzony w Catanduvas mun. Cruzeiro (dawniej Paraná, obecnie Sta. Cat.), ukończył chlubnie Uniwersytet Parański, wydział prawa. Znany jest i ceniony w szerokich kołach młodzieży, gdyż był sekretarzem a później prezesem stowarzyszenia studentów „Sarmacja" i brał czynny udział jako sportowiec, w dawniejszym „Junaku" (obecny Juventus). Dr. Radzimiński piastuje stanowisko II. sekretarza w Parańskim Komitecie Pomocy dla Ofiar Wojny w Polsce. Pracuje jako adwokat, z dr. Bronisławem Ostoją-Roguskim. Biuro ich mieści się przy placu Tiradentes 509 (obok stacji tramwajów),

Dr. Janowi Radzimińskiemu towarzyszą na drogę życia nasze najlepsze życzenia.

Robotnicy potrzebni do cięcia drzewa. Płaca po 1$500 od metra kub. Potrzebni także robotnicy z końmi do wywożenia dzewa, z zapłatą do 1$000 od metra. — Robota a wiele lat. -- W pobliżu Kurytyby — Iformacje: rua **Candido Lopez nr. 166, Kurytyba, J.Leprevost.**

„PREDILETA"
Jeden typ --- specjalny
— NAJLEPSZA MĄKA PSZENNA —
MŁYN W JOINVILLE (Caixa postal, 110)
AGENCI W KURYTYBIE:
LATTES & Cia
Caixa postal, 253 Telefon 7-2-2
UL. M-AL. DEODORO, 23 — CURITYBA

Płacić, panowie!

ECHA ZBIÓRKI NA SAMOLOT

Czytelnicy przypominają sobie nad wyraz przykrą tę sprawę. Nie poruszałem jej lojalnie, skoro Światowy Związek Polaków wziął ją w swe ręce (Gaz. Pol. 17. 5. 1937).

Po 3 latach znajduję w kuryt. „Ludzie" nr. 93 „wyjaśnienie" p. Jana Ficińskiego, w którym wylicza się publicznie z dalszych 825 mlr. Miło mi przyjąć do wiadomości ten fakt i chcąc dać wyraz zadowoleniu, że przecież owoczesna akcja „Gazety Polskiej" nie była daremna, składam równocześnie kwotę 50$000 na Ofiary Wojny w Polsce, za pośrednictwem Oddziału Parańskiego.

Skoro już p. Ficiński poruszył tę sprawę, zwracam się do wszystkich członków b. komitetu zbiórki na samolot z wezwaniem, aby idąc za przykładem prezesa zlikwidowali wreszcie tę zbiórkę po obywatelsku. (Sekretarz CZP. p. Stanisław Hessel nazwał tę zbiórkę w naszym piśmie „bałaganem" (Gaz. Pol. 43/36) a Świat. Związek „nad wyraz niefortunną akcją".

Na zasadzie protokółu CZP. z dn. 7.10.36, na który p. Fic. się powołuje, po wpłaceniu kwoty 825$ pozostaje jeszcze do uregulowania kwota 2,341$200 (dwa tysiące trzysta czterdzieści jeden milrejsów i 200 rejsów), mianowicie:

1. Ze znaczków. CZP. nie doliczył się „skutkiem pewnej lekkomyślności ze strony komitetu" 1,619 znaczków po 1$000. P. F. wylicza się teraz z nich na sumę 825$, pozostaje zatem do uregulowania suma 794$.

2. Różnica między rezultatem zbiórki, ogłoszonym przez komitet w dniu 15.9.1934 (6,572$500) a saldem likwidacyjnym CZP (5,447$400). Wynosi ona 1,125$100

3. Kwoty zaległe u dłużników, z których jeden był komitetowym 422$100. Braki te wykazaliśmy w „Gazecie" nr. 42.1936, i nikt z zainteresowanych nie zaprzeczył ścisłości naszego wykazu.

Za likwidację czynił CZP, wedle protokółu z dn. 7.10.36, odpowiedzialnymi pp. komitetowych Jan Ficiński, Wacław Marynowski, Tadeusz Morozowicz, Kazimierz Laskowski i W. Neuman.

Wzywamy wskazanych panów, aby brakującą powyższą kwotę wpłacili na Czerwony Krzyż Brazylijski, dla Ofiar Wojny w Polsce, na ręce Oddziału Parańskiego.

Po takim załatwieniu nie będą do ich uszu dochodziły „słuchy niejasnych komentarzy". **P. NIKODEM**

NA OFIARY WOJNY W POLSCE

Składki złożone w redakcji „Gazety Polskiej"

Nikodem Wasicki i rodzina z Coroados S. Paulo 100$. Rodzina Połłonów z S. Bento Sta Cat. 80$, mianowicie: Leon Połłon 30, Fr. Połłon 20, Wiktoria Połłon 10, Władysława Połłon 10, Kazimierz Połłon 10, Adolf Zielonka z Pelotas 20, Ks. Ant. B. 20, Jan Montowski 5, Fr. Aleksy 5, J. Olszewski 2, St. Nowak 2. Paweł Nikodem z wyrazem zadowolenia, że w zbiórce na samolot znalazło się po 3 latach, dalsze 825 mlr. — 50$. Razem 284$000.

Ponadto otrzymaliśmy nast. listy Komitetu zbiórki wraz z należnościami: 1) Jan Ciumachowicz z Cachoeirinha nadesłał listę nr. 112 wraz z uzbieraną kwotą 62$000. 2) Józef Trela z Tres Barras nadesłał listę nr. 37 wraz z gotówką 119$000. Listy te wraz z pieniądzmi wręczamy równocześnie do Komitetu Zbiórki, który zarządzi ogłoszenie ich we wszystkich pismach, jak to wogóle czyni.

Składki wpłacone do Komitetu Zbiórki

Jerzy Pogorzelski zebrał w Teresa Christina: Pogorzelski i Skowron 200, Stanisław Zabrobelny 30, Jan Posuniak 25, Jan Posuniak Syn 25; Po 20: Jorge A. Derbli, Andrzej Ciota, Orlando Pinto, Czesław Lubczyk, Józef Balcewicz, Manoel de Passos Gavinho, Joaquim X. Machado, Aleksander Hurko. Po 15: Petronela Posuniak. Po 10: Piotr Wal, Domiciano Correia, João Correia, Ernesto Lacerda, Józef Skorek, Joaquim C. dos Santos, Stanisław Chruściak, A. Lacerda, Ludwik Hurko, Edmundo Malnsstroem, Zbyszko Wasilewski, Felisbinio C. Pinto, Agnieszka Turowska, Józef Szczepanik, Spartaco Gambussi. Po 5: B. Pinto, I. Pinto, K. Król, A. Tarades, Jan Kryk, M. Smyl, Z. Turowska, A. Kotsut, C. Ferreira. St. Szymański, Józef Siech, S. Palermo. Po 3: J. Szczepanek, J. Szostak, F. Szymański, F. Gontarz, po 2: M. Kuc, H. Burdach, S. Zdebski. Razem 683$000

Adam Boniecki zebrał w Paulo Freitas. Adam Boniecki z Rodziną 100. Po 20: Piotr Stasiak, Józef Szymański. Po 10: Stefan Haworski, Mauro Oliveira Cordeiro. Po 5: M. Łyczko, J. Poźniak, M. Marcondes, Fr. Baran. Po 1: L. Marcondes, J. Stasiak, C. Marcondes, P. Marcondes. Razem 184$000

Antoni Serafim zebrał w Avenquinha: Antoni Serafim 40, Gaspar Telma 20, Antoni Minikowski 10. Po 5: Fr. Telma, M. Telma, Józef Białobok. Po 2: L. Drewek, F. Chapiewski, K. Telma, J. Telma, po 1: P. Pruchniewski, A. Telma, F. Chapiewski $500. Razem 95$000

Piotr Graczyk zebrał w Palmeirze: Two. Rolnicze Św. Barbary 300, Piotr Graczyk 50. Po 20: Józef Kołdra, Józef Chojnacki, Władysław Chojnacki, Michał Przybyszewski, Józef Przybyszewski, Jan Górski, Grzegorz Mans, Tadeusz Mazurek, Stanisław Jankowski, Stefan Arazema. Po 10: Leonora Szulc, Kazimierz Graczyk, Konstanty Graczyk, Franciszek Wiatrowski, Franciszek Rybiński, Jan Chojnacki. Po 5: W. Chojnacki, C. Wojnacki, T. Wojnacki, E. Olbratowski, Pedro Bejge, Z. Skolmowski, J. Dorada, Wł. Muszyński, J. Kawałkiewicz, J. Lewandowski, F. Rybacki, Wł. Leszczyński, J. Rosiński, Fr Kowalski. A. Skolmowski, J. Sidorko, J. Mazurek, J. Górski Syn, J. Mroziński, W. Witrowski, F. Górski, W. Górski, J. Wiatrowski, J. Mrozińska, M. Gorczakowski, W. Małek, Fr. Pioniedziałek, S. Rystow, A. Borkoski, L. Graczyk, L. Wasowicz 7, T. Brudziński 6. Po 2: S. Sydorko, D. Szala, B. Camilio, D. Skolmowski, Wł. Sikorski, L. Hojnacki, F. Chojnacki, K. Skolmowski, J. Walczak, J. Senczyk, E. Paula, L. Carraro, po 1: J. Ponczek, A. Mandziński, I. Michalski, S Pawlak, Wł. Dorada, I. Borkowski, Fr. Kowalski. J. Mendrych, M. Dubkowski, J. Mroziński 1$500 razem 807$500

Antoni Niedźwiedzki zebrał w Valões: Józef Kłobukowski, 20, Alojzy Paczkowski 20. Po 10: Stanisław Piekarzewicz, Stanisław Krasinski Antoni Niedzwiedzki, Józef Paczkowski, José Vianna, Józef Binek, Władysław Solusiński, Władysław Jankowski, Zygmunt Faszank, Franciszek Krzewiński, Teodor Didek, Antoni Minikowski, Ignacy Kościański, złożyli po 5: Wł. Krasiński, L. Kiec, J. Moranty, St. Krzewiński, N. N., Fr. Marciniak, M. Kołodziej, P. Krajewski, J. Paczkowski, J. Radziszewski, F. Tomaszewski, St. Jurek, I. Jurek, J. Tomaszewski, E. Solusiński, R. Paitra, L. Solusiński, Wł. Kozłowski, W. Kalinowski, J. Bobrowicz, St. Boryca, S. Kościański, A. Sobczak, Fr. Kalinowski, J. Wypiewski, M. Zieliński, St. Marciniak, Fl. Marciniak, Wł. Grzeszczyszyn. Po 4: M. Kurudz, C. Solusiński, J. Flenik, Fr. Kłodziński 3. Po 2: W. Marek, B. Krasińska, M. Kozłowska, L. Wróblewski, po 1: L. Orłowski, J. Marciniak, M. Faszank. Razem 341$000

Józef Wodowski zebrał w Porto Amazonas: Władzio Siesielski 20, Józef Wodowski 10, Bron. Ciesielski 5, T. Bojanowski 3. Razem 38$000

Ks. Bayer zebrał w Tomas Coelho: Po 10: Walenty Czaja, Piotr Budziak, Józef Budziak, Ludwik Gogola, Franciszek Kmiecik. Po 5: Apol. Wójcik, A. Kuciak, J, Gunia, Fr. Duran. Razem 70$000

W red. Ludu złożono: Franciszek Minikowski z Orleansu 100, Joanna Haluch z Afonso Pena 30, Franciszek Czaja z Orleansu 25, Feliks Rembiński z Baunilha (Espirito Santo) 11$500, J. Mazurowski z Orleansu 5, W. Nogosek 2. Razem 173$500

Ks. Ignacy Zabrzeski zebrał w Rio Claro: Ignacy Tyski 100, Stanisław Adryańczyk 50, Antoni Zwierzykowski 30, Michał Grzybowski 25, Juliusz Wroński 20. Po 10: Michał Konfidera, Edward Stasiak, Stanisław Wypych, Tadeusz Stasiak, Julian Golon, Roman Kowalski, Wojciech Myszyński, Alojzy Grzybowski, Jan Kowalski, Janina Pracz, Antoni Pracz, Antoni Cieślak, Konstanty Żelak, Ludwik Mróz, Władysław Grzybowski, Emil Wypych, Ludwik Turkiewicz, Jan Grzegorz Wypych, Stanisław Grzybowski, Wacław Walczak 15. Po 5: Józef Reksuła, A. Wypych, M. Tyski, J. Tyska, A. Sieklicki, S. Renisz, B. Grzybowska, J. Stefaniak, S. Kruk, M. Gołęba, K. Pracz, L. Zawadzki, S. Heliński, S. Szadaj 4. Po 2: M. Skrzypa, B. Grzybowska, M. Staszyszyn, A. Kapuścińska, M. Grzybowska. Po 1: S. Myszyński, P. Myszyński, S. Ferencz. Razem 512$000

Teofil Stankiewicz zebrał w kol. Eufrosina Fluviopolis: Rodzina Władysława Hryńcza 20. Po 10: Jan Wypych, Kazimierz Głuś, Wacław Stankiewicz, Józef Franciszek Mazur, Stanisław Zawadzki, Józef Golanowski. Po 5: A. Ignaszewski, A. Sikacz, J. Wypych, L. Wypych, W. Wypych, J. Stankiewicz, E. Kwiatkowski, T. Grzybowski, M. Grzybowska, J. Grzybowski, A. Głuś, S. Tarczewski, W. Remeniuk, J. Reksuła, A. Kruszewski. J. Przysiężny 3. Po 2: T. Grzybowska, E. Adryańczyk, K. Drewlanyj. P. Groch 1. S. Garstka 1. Razem 166$000.

Tadeusz Rożniatawski zebrał w kol. Rio das Cobras: Stanisław Żelazowski 100. Rodzina Samek 40. Po 20: Józef Jankowski Ignacy Bronowski, Adolf Pawlina. Bolesław Jamielnik 15. Po 10 Stanisław Pluciński, Antoni Kalinowski, Leon Jankowski, Juliusz Wroński, Lucjan Szymański. Po 5: A. Szajkowski, J. Kuźbic, A. Borowiec, W. Rożniatowska, J. Rożniatowska, J. Felicio de Souza, A. Szczepanik, J. Wysoczyński, I Wysoczyński, K. Rekaczewski, K. Szczepaniak, A. Czarnecki, J. Rozentalski, J. Korzeniowski, J. Golon, M. Szczepaniak, M. Rozentalski, W. Koniucki wicz. J. Brzeziński 6. I. Kazanowski 4, L. Mik 3. M. Pawlak 3. F. Frank 3. E. Nieradka 2$700, J. Piasecki 2$300. J. Babiński 2, M. Praśniewski 2. Razem 383$000.

Obrazek z życia

Deszcz leje. W przydrożnym rowie siedzi stara, trzęsąca się kobieta. i przyciska do siebie maleńką wnuczkę. Przed nią ruiny wsi, dymiące zgliszcza, w których leżą zwęglone trupy tych, co nie zdołali uciec. Stara Marynia wie, że w jej dopalającej się chacie pozostali zabici wybuchem bomby: mąż, dwie córki i troje drobiazgu.

Tylko ona i to maleństwo ocalały.

Tępe, bezradne osłupienie nie pozwala kobiecie nawet na płacz.

Wczoraj jeszcze wszystko było takie spokojne, tak się żyło cicho i dobrze. Wieś cieszyła się z pięknych zbiorów, żyła nadzieją lepszego jutra.

Dziś nie został kamień na kamieniu. A ona i wnuczka żyją. Dziewczynka jęczy z głodu. Od dwudziestu czterech godzin nie miały nic w ustach. Czarne lepkie błoto dojmującą wilgocią przejmuje do szpiku kości. Nie mają się czem okryć. Wszystkie rzeczy padły pastwą ognia. Drogą przeciąga wrogie wojsko, bezlitośnie obojętne, to — co swoimi bombami podpaliło wieś.

Stara kobieta patrzy na nich szklannymi oczami. Dlaczego nie umarła tak jak wszyscy jej bliscy, dlaczego los ocalił ją i tę malutką na powolne męki nieludzkiej poniewierki?

Niebo jest całe zasnute czarnymi chmurami. Zapada wieczór.

Ostry wiatr nadleciał z lasu i zacina zimnym kłującym deszczem.

Staruszka nie czuje, jak ubranie staje się coraz cięższe od wody, nie słyszy nawet jak dziecko rozpaczliwie skomli: babciu, jeść...

I co da wnuczce, co jej da? Trzęsie się cała i chciałaby do dziecka przemówić, ale język odmawia posłuszeństwa. Aż wreszcie cała rozpacz, cała bezsilność, cały ogrom jej niedoli wyładowuje w bolesnym jęku:

— Jezu, Jezu, Jezu!

Tuż na rozstaju strzaskany pociskiem krzyż z figurą Chrystusa, wtłoczoną w błoto...

Zapada czarna noc, rozświetlona tylko łunami pożarów.

M. B. Niedenthal

Ziemia Blsko 400 alkrów, u samego podnóża gór Serra da Esperança, w okolicy Maletu — na sprzedaż. Zdatna do sadzenia. Cena przystępna. Wiadomości udzieli: ROMAN PAUL w **Marechal Mallet,** Paraná

Ping - pong od 800 rs. Baterie ameryk. Fajki angielskie od 15$. Osełki do brzytew. Rzemienie do brzytew. Pasty do zębów od 1$800
Florecki Charutaria Liberty
Praça Tiradentes, 305

Robactwo
CRESOS — jest środkiem leczniczym bardzo aktywnym, skoncentrowanym i ekonomicznym przeciw robactwu.
CRESOS — jest produkowany przez Wydział Weterynaryjny Laboratorios Raul Leite S|A.
Do nabycia w Depozytach i Reprezentacjach Laborator.
RAUL LEITE S/A, rua Monsenhor Celso, 219
Curitiba, lub przy **praça 15 de Novembro nr. 42**
1 piętro — Rio.

LICYTATOR URZĘDOWY STANU PARANÁ
FRANKLIN SOARES JUNIOR
Rua Mar. Deodoro nr. 896
Biuro otwarte od 9 do 11 i pół z rana oraz od 13 do 18 po poł
Przyjmujemy do sprzedaży na licytacji: towary, tkaniny, płótna, drobiazgi, maszyny narzędzia do domowego użytku, radio, biżuterię zegarki, żelazo, wszelkie narzędzia, automobile, książki, meble piniorowe i imbujowe,

Naturalizacje
Sprawy spadkowe, ściąganie należności
Legalizacja obcokrajowców
(Książeczki tożsamości na zasadzie nowej ustawy)
Ceny umiarkowane. Przyjmuje się zlecenia z iuterioru.
DR J. GELBERT
BIURO: **Rua Pedro Ivo nr. 121 Kurytyba**

Z S. Paulo i Rio

Z Twa Polskiego

Towarzystwo Polskie im. Józefa Piłsudskiego w S. Paulo rozesłało zamiast dorocznych życzeń świątecznych artystyczny karton takiej treści: 1939--1940. Przy stole wigilijnym nie zapomnij o tych, którzy cierpią, i w Nowym Roku spełnij swój obywatelski obowiązek względem Ojczyzny. — Tekst jest ujęty w obramowanie z motywami, wziętymi z drogi cierpień i prześladowań, jakie Naród Polski przeżywa. Pomysłowy karton stanowi kartę w „złotej księdze", którą tworzy Wychodźtwo, spieszące z pomocą dla Macierzy.

Santos portem 1-szej klasy

Ruch portowy w Santos przekroczył w 1938 r. cyfrę 4 milionów ton. Na tej podstawie został on zaliczony w poczet światowych portów pierwszej klasy, a to po myśli reguł międzynarodowej rejestracji transportów morskich.

Międzynarodowy handel paulistański

Ogłoszono wykaz handlu paulistańskiego z zagranicą za pierwsze 8 miesięcy 1939r., czyli do wybuchu wojny w Europie. Okazuje się, że stan S. Paulo prowadzi nader wydajną gospodarkę, bo zarobił w tym okresie milion kontów na handlu zagranicznym, o tyle bowiem sprzedał więcej aniżeli kupił. — Przy tej sposobności prasa paulistańska wskazuje na dochodowość uprawy rycynusu (mamony), którego nasiona, wywiezione do Stanów Zjedn. i Europy, dały stanowi zysk w kwocie 80 milionów milrejsów. Nasiona rycynusu służą do wytłaczania oliwy wysokiego gatunku, używanej w lotnictwie.

Departament prasy i propagandy

Prezydent republiki dr. Getulio Vargas podpisał świeżo dekret, powołujący do życia Departament Prasy i Propagandy. Departament ów jest podporządkowany bezpośrednio prezydentowi republiki, który mianuje z własnego wyboru dyrektora głównego oraz dyrektorów poszczególnych działów. Dotychczasowy urząd „Depto de Propaganda e Difusão Cultural", jaki działał przy Ministerstwie spraw wewnętrznych zostaje zwinięty.

Nowemu departamentowi będzie podlegała również cenzura filmów oraz cenzura czasopism, a wszystkie ministerstwa będą ogłaszały swe publikacje tylko za jego pośrednictwem.

Skandal szkolny

W Teatrze Municypalnym w Rio odbywało się rozdanie świadectw zakładu „Escola Tecnica Profissional Amaro Cavalcanti". Były uroczyste przemówienia, poczem uczniowie i uczenice, wywoływani po kolei, zbliżali się do stołu i każdy otrzymywał dyplom zwinięty w trąbkę, ozdobnie wstążeczką przewiązany. Naraz rulon rozwinął się w ręku jednej z uczenic, spojrzała nań a potem szepnęła coś najbliższej koleżance, ta drugiej itd. I jakby na dany znak, wszyscy uczniowie wracali teraz do stołu profesorskiego i rzucali na stół swoje dyplomy, które były — czyste. Zarząd szkoły na zajście to oświadczył, że rozdanie świadectw było tylko „symboliczne", gdyż dyplomy nie mogły być wygotowane na czas.

Statek „Oceania"

Do Rio i Santos zawinął w ub. tyg. włoski statek „Oceania", przybywający z Triestu z 900 pasażerami. Jak opowiadają pasażerowie, na morzu Śródziemnym statek ów został zatrzymany przez Francuzów i odprowadzony do Marsylii dla zrewidowania, czy nie wiezie pasażerów i towarów niemieckich. Przy rewizji Francuzi zaaresztowali istotnie 6 niemców, udających się do Ameryki południowej, oraz skonfiskowali wszystek towar pochodzenia niemieckiego. Po tej pierwszej rewizji, statek musiał się oddać jeszcze powtórnemu przeglądowi ze strony Anglików w Gibraltarze.

Z Rio Grande do Sul

Czesław Lewandowski w Porto Alegre

Znany artysta malarz p. Czesław Lewandowski, którego wystawę obrazów w Kurytybie mamy jeszcze w świeżej pamięci, przebywa w Porto Alegre i obrazy jego cieszą się również w stolicy gauczów niesłabnącym powodzeniem. Na otwarciu wystawy byli obecni: Dr. Dante de Laitano ze strony stanowego Sekretariatu Wychowania; profesor Castro Filho, prezes Riograndeńskiego T-wa Sztuk Pięknych; Dr. Tasso Correa, dyrektor stanowego Instytutu Sztuk Pięknych, oraz przedstawiciele świata artystycznego, literackiego, dziennikarskiego i wyższych sfer stołecznych.

Pisma w Porto Alegre nie mają dość słów pochwały dla naszego artysty, którego zwą „brilhante pintor polones". Co szczególnie należy u Lewandowskiego podziwiać, to wczucie się w motywy brazylijskie, z których wydobywa najpiękniejsze perły i podbija sobie serca.

W chwili tak ciężkiej dla Polski działalność artystyczna Czesława Lewandowskiego wyrasta na wybitny czyn społeczny o doniosłym znaczeniu.

Z Guarany

Pan Stanisław Hessel z Guarany bawił ostatnio w Paranie z odwiedzinami u swej rodziny i był przejazdem również w Kurytybie. Udzielił nam pomyślnych wiadomości o tamtejszych stronach i przywiózł pozdrowienia od tamt. czytelników, w szczególności od p. Celmera, który krząta się tam dzielnie, jako agent naszego pisma, oraz od p. Czechowicza i wielu innych przyjaciół. Guarańczykom przesyłamy nawzajem pozdrowienia i życzenia wszelkich pomyślności.

Wieści z Ijui

Sprzęt lnu i pszenicy nie udał się nam w tym roku. Ciągłe deszcze i wylewy zniszczyły wiele produktów.

Zbieramy tu, co możemy, na Ofiary Wojny w Polsce, każdy ofiaruje, na ile go stać. W moich stronach jest jednak niewielu Polaków. Komitet w Porto Alegre zebrał do dnia 6. grudnia piękną kwotę 80 tysięcy milrejsów na pomoc dla Braci w Polsce.

Co do podniesienia prenumeraty „Gazety", to np. 2 mlr. nie zrobiłyby nam uszczerbku, a co do częstszych wydań w tygodniu, to my zadowoleni jesteśmy z jednorazowego wydania na tydzień.

Zasyłamy Panu Redaktorowi serdeczne życzenia zdrowia, szczęścia i powodzenia w pracy nad rozwojem starej naszej „Gazety Polskiej", tak ogólnie ulubionej.

Jan Słoczyński

Owocna działalność Komitetu w Rio Grande do Sul

Zebrano 100:000$000 milrejsów na Czerwony Krzyż

Zaledwie parę miesięcy liczy działalność Riograndeńskiego Komitetu Niesienia Pomocy Ofiarom Wojny w Polsce w Porto Alegre, a rezultat tej pracy jest wcale pokaźny. —

Przygotowano i rozesłano wewnątrz stanu 500 list zbiorkowych, oraz ulokowano 150 skarbonek, odbyto kilkanaście większych zebrań i konferencji, otrzymano przeszło 400 listów z najodleglejszych nawet miejscowości stanu; wprowadzono w Porto Alegre stałe oppodatkowanie się członków, które miesięcznie daje przeszło 2 konta, zakupiono i rozsprzedano 33.000 egzemplarzy 1-szego wydania książki „Polonia", zakupiono drugie wydanie w ilości 4:000 egzemplarzy, które sprzedaje się w Rio Gr. do Sul, Sta. Catarrinie, Paranie, S. Paulo i Rio. Komitet zorganizował Sekcję kobiet Czerwonego Krzyża, która pod czynnym kierownictwem p.. dr. H. Lesińskiej urządza każdego miesiąca herbatki, dające bardzo pokaźny dochód.

Obecnie Komitet urządza tombolę na dom mieszkalny z terenem, która da 11 kontów dochodu na Czerwonny Krzyż, przeznaczając to na fuundusz dla wdów i sierot w Polsce, — pozatym Komitet zakupił 1100.000 sztuk papierosów i wysłał na gwiazdkę dla naszych żołnierzy znajdujących się na Węgrzech, a obecnie stara się o zakupno większej partii konserw mięsnych oraz bielizny i odzieży, w celu wysłania dla naszych uchodźców, znajdujących się również w niedostatku i niedoli w granicach Węgier, Rumunii i Jugosławii. Komitet zajął się poszukiwaniem krewnych w Polsce, — z tego działu zapewne wszyscy zechcą skorzystać, bo chyba każdy z nas ma krewnych w Kraju i pragnie dowiedzieć się, co się z nimi dzieje.

By oprzeć się obcej, wrogiej i wielce szkodliwej propagandzie, Komitet urządza dwa razy tygodniowo Godzinę Polską w tutejszym radio brazylijskim. Godzina Polska odbywa się w każdą środę i niedzielę o godzinie 6 m. 45 po południu za pośrednictwem stacji Radio Farroupilha i zawiera w programie utwory muzyczne kompozytorów polskich, bardzo piękne śpiewy polskie, oraz propaguje akcję Komitetu.

Komitet stara się wszelkimi sposobami o urządzanie różnych imprez dochoddowych, któreby zasilały coraz too nowymi zasobami pieniężnymi, a rezultatem wysiłków i trudów Komitetu jest suma pieniężna 100 kontów uzbieranych na dzień 1-go stycznia 1940 r., suma ta stosunkowo niezbyt wielka, ale zważywszy w jak krótkim czasie i wśród jakich wysiłków została ona zebrana, przychodzimy do wniosku, że jest ona dosyć pokaźną, świadcząca o zaradności Komitetu i że Riograndeńczycy naprawdę rozumieją swój obowiązek i starają się wszelkimi wysiłkami przyjść z pomocą cierpiącym braciom w Ojczyźnie. —

Komitet nie ustaje w pracy i wciąż przemyśla nowe sposoby, nowe środki, aby urządzić po koloniach zbiórkę produktów rolnych, by potym je spieniężyć i w ten sposób zdobyć drugie 100 kontów, a nawet tę sumę potroić w r. 1940, co jest bardzo możliwe, o ile datki będą napływały z takim zrozumieniem jak dotychczas, i o ile wszyscy będą zgodnie i wspólnie pracowali w myśl programu Komitetu. — Wszyscy bardzo dobrze rozumiemy, że nie wystarczy dać raz tylko. Nie! Trzeba dawać wciąż dopóki mamy, dopóki stać nas na to, dopóki wojna trwa, bo w Polsce zburzonej przez nieludzkiego wroga jest nędza i taka niedola, jakiej nawet wyobrazić sobie nie możemy, a cóż dopiero opisać. A któż ma ulżyć tej niedoli, jak nie my? Jest to nasz obowiązek!

Wewnątrz stanu, w miasteczkach i koloniach, oraz większych skupiskach, Komitet organizuje podkomitety i wciąga do działalności coraz więcej ludzi, aby w ten sposób praca stawała się łatwiejsza i pozytywniejsza, zaprasza na członków honorowych wysokie osobistości brazylijskie, by w ten sposób nadać większą powagę i autorytet organizacji. Na prezesa honorowego Komitetu zaproszono pana Desembargadora Dr. André da Rocha, wielkiego naszego przyjaciela. — Komitet znalazł w swej pracy na terenie całego stanu głębokie zrozumienie swych poczynań, zdobył zaufanie i cieszy się wielką życzliwością w sferach brazylijskich.

Jak widać z powyższego, Komitet Riograndeński nie zasypia i stara się wszelkimi wysiłkami stać się pożytecznym naprawdę, bo tego wymaga Polska, a stanie się jeszcze pożyteczniejszym, gdy wszyscy Polacy w Rio Grande do Sul staną jak jeden mąż do ścisłej współpracy.

Czas nagli!

Jan Krawczyk
2-gi sekretarz Komitetu

Co piszą w Argentynie

O barbarzyńskim najeździe na Polskę

„— Przejęcici jesteśmy do głębi ogromem kataklizmu, jaki przeżywa Europa i w świetle tych wydarzeń męczeństwo Polski nabiera w naszych oczach kształtów tak tragicznych, na tle olbrzymiej gry sił wojennych, że ludzkość doznaje uczuć przerażenia. Od momentu zdradzieckiego uderzenia nożem w plecy Polski przez Rosję, arenę polityczną Europy okrywa tajemniczy tuman niepewności. Jaką rolę odegra bolszewizm, snujący się na kształt ponurego widma na terenie naszej cywilizacji? — Gęsta mgła zasnuła horyzonty południowej Europy od chwili, gdy bolszewizm z nazizmem podał sobie ręce w Brześciu Litewskim. Przerażająca zagadka sojuszu, urągającego wszelkim dotychczasowym racjom stanu. Zjawisko wczoraj niepojęte, dziś zamienione w rzeczywistość, zaciążyło jak zmora na umysłach ludzkich, lecz nie zdołało sprowadzić agonii Polski do rzędu zwykłych epizodów wojennych! Nie, to nie jest epizod, — to jest raczej przedwczesna synteza wojny, która rozdziela świat na dwa obozy. W najbliższym czasie znikną fikcje neutralności i narody, jak pojedyńczy ludzie, będą zmuszone, każdy do wyboru jednego z dwóch tylko możliwych stanowisk. Już nie tylko chodzi o przywrócenie wolności Polsce, ale wolność tego umęczonego narodu stać się musi konsekwencją naszych zdolności do obrony wolności każdego z osobna i wszystkich razem, — albo odzyskamy wolność dla wszystkich, a więc i dla Polski, albo utraci ją wiele innych narodów. Co do tej drugiej alternatywy nikt nie może żywić wątpliwości.

Skrwawiony Kraków

Francuska Agencja Havas podaje następującą informację z Krakowa: Władze okupacyjne niemieckie przeprowadziły na zagrabionych obszarach Polski spis wszystkich mężczyzn od 17 do 45 lat. Mężczyźni uznani za zdolnych będą zabrani do przymusowych robót. Bezrobotni wciągnięci zostali na specjalną listę i będą zesłani w głąb Niemiec. Na miejsce wywiezionych Polaków przyjeżdżają masami Niemcy. Do samego tylko województwa krakowskiego przybyło już około 50.000 Niemców. Kraków ma wygląd wojenny ze względu na stacjonujące tam silne oddziały wojsk niemieckich, które nie mogąc znaleźć dostatecznego pomieszczenia w koszarach są rozlokowane w gmachach różnych urzędów.

Jeńcy polscy są wyjątkowo nędznie odżywiani przez władze okupacyjne. Kilka dni temu około 20-tu żołnierzy polskich w niewoli niemieckiej, przetrzymywanych koło Krakowa, spróbowało uciec w ciągu nocy z obozu, obezwładniwszy uprzednio strażników niemieckich. W pewnej jednak odległości od obozu zostali otoczeni przez silny patrol niemiecki. Nazajutrz zostali wszyscy rozstrzelani.

Okupanci stosują równie barbarzyńskie metody wobec ludności cywilnej. W Krakowie wszelki ruch po godzinie 10-ej wieczorem jest bezwzględnie wzbroniony. Parę dni temu w Krakowie kilka osób wracających po 10-ej wieczorem do domu natknęło się na patrol niemiecki, który bez słowa ostrzeżenia otworzył na nich ogień, kładąc wszystkich trupem na miejscu. Jest rzeczą oczywistą, że stosowanie tych bestialskich metod ma tylko na celu systematyczne niszczenie elementu polskiego.

W Krakowie wydarzył się następujący wypadek: z okna lokalu I. K. C. padł strzał do przechodzącego ulicą żołnierza niemieckiego, który został lekko ranny. Parę godzin po tym wypadku, na murach miasta pojawiły się olbrzymie afisze, ogłaszające ludności, że winni zostali już rozstrzelani oraz, że w razie powtórzenia się tego rodzaju wypadku wszyscy mieszkańcy domu, z którego padnie strzał będą na miejscu rozstrzelani.

W kaplicy Zamku Wawelskiego rozlokowane są oddziały policji niemieckiej.

Aleksandra Piłsudska w drodze na wygnanie

„— W ogromie swego nieszczęścia, w ostatniej godzinie bohaterskiej obrony, owa garstka walecznych poświęcająca życie, byle go nie pędzić w jarzmie najeźdźcy, zdobyła tę chwałę, że wycisnęła swój narodowy znak na symbolu nadziei ludzkiej. Zadaniem obecnej wojny jest Polska, jak hasłem poprzedniej wojny była Belgia, owej wojny, która nie została zakończona z powodu fatalnego błędu litości, popełnionego przez zwycięzców.

--- „Niedawno przekroczyła granice swej ojczyzny, w drodze na wygnanie, wdowa po Józefie Piłsudskim. Zdarzenie to również nie jest zwykłym epizodem wojennym, jest ono również syntezą. — Wszystkie kobiety zachodniego świata odczują znaczenie symbolu, wcielonego w ból wygnanki. Wdowa po Piłsudskim, towarzyszka bohatera, nad którego pełną chwały mogiłą wybuchały pierwsze bomby najeźdźcy, weszła oto pierwszymi krokami, z krzyżem na ramionach, na drogę Kalwarii. A w trop za nią podąża inny krzyż, prześladowcy, antychryst ten potępiony przez namiestnika Chrystusowego w pierwszej encyklice, — swastyka nazistowska!

„— Kobiety świata chrześcijańskiego, których serca najłatwiej dopatrzą się w bolesnej postaci wygnanki, widomego symbolu walki pogaństwa z chrześcijaństwem, pojmą znaczenie krucjaty, rozpoczętej 1 września 1939-roku.

Tragiczny apel Ewy Curie.

„— Jeszcze inna kobieta w ostatnich czasach wystąpiła z apelem do solidarności świata cywilizowanego. Jest nią Ewa Curie, światła pomocnica i kontynuatorka dzieła swych wielkich rodziców. —

— „Zdziałaliśmy cokolwiek dla ludzkości — woła Ewa Curie — wydzierając Naturze tajemnicę wynalazku radium, — a skoro uczyniliśmy tyle dla ludzkości, niechaj i ona teraz uczyni cośkolwiek dla naszej Polski".

W tym dramatycznym okrzyku Ewy Curie tkwi jakby jęk konającej ojczyzny. Bez względu na skalę wrażliwości, jaką obdarzył Bóg ludzi poszczególnych ras, narodów i kultur, tragedia Polski przejąć musi każdego współczuciem. Każdego, — nawet samych sprawców zbrodni. Nieszczęsny ten, do czyjej moralności i uczuć nie przemawiałyby te dwie tragiczne sylwetki niewieście, uosabiające dolę Polski współczesnej.

— „Ponad sztandary i ponad interesy, wznoszą się jako wieczyste wartości te dwie postacie, wygnanki i uczonej, wdowy Aleksandry Piłsudskiej i Ewy Curie. Wartości takie nie zginą. Armatami ich zniszczyć niepodobna. One nie mogą zginąć dopóty, dopóki na ziemi nie padnie ostatni wolny człowiek". (La Razon).

W.

KĄCIK ZDROWIA

Domowe środki na przeczyszczenie

We wszystkich warstwach społeczeństwa utarł się od niepamiętnych czasów zwyczaj używania tak zwanych środków domowych w wypadkach nagłych dolegliwości żołądka czy kiszek. W każdym domu znajduje się podręczna apteczka, zawierająca przede wszystkim środki na przeczyszczenie, pośród których olejek rycynowy zajmuje pierwsze miejsce. — Skoro tylko dziecko poskarży się na ból brzuszka, gdy która z dorosłych osób poczuje zaburzenia żołądkowe, występuje natychmiast flaszeczka z olejkiem, pacjent zażywa „na przeczyszczenie" bez względu na to, czy organizm jego potrzebuje takiego lekarstwa.

Niejednokrotnie okazało się już, że tak niewinny środek domowy jakim jest olej rycynowy, zamiast pomóc choremu, może mu poważnie zaszkodzić. Bóle w okolicy żołądka mogą mieć najrozmaitsze przyczyny i nie w każdej skuteczny bywa środek na przeczyszczenie. W razie zwykłego zatwardzenia, któremu nie towarzyszą żadne bóle żołądka lub kiszek, środek na przeczyszczenie dany w umiarkowanej ilości może wywołać skutki pożądane i uregulować działalność wnętrzności, ale tam, gdzie zatwardzenie jest spowodowane jakimś poważniejszym zaburzeniem, może zaszkodzić.

Nieraz już lekarze w szpitalach stwierdzili, w wypadkach pęknięcia wyrostka robaczkowego (ślepej kiszki), że pęknięcie nastąpiło wskutek zaniedbania choroby lub też z powodu zażycia silnego środka przeczyszczającego, zazwyczaj olejku rycynowego, uważanego powszechnie za najniewinniejszy środek na wszelkie dolegliwości przewodu pokarmowego.

Zażywanie środków przeczyszczających w czasie biegunki bez polecenia lekarza jest stanowczo igraniem ze zdrowiem i narażaniem się na bardzo poważne następstwa. Biegunka spowodowana bywa zwykle podrażnieniem jelit. Jeżeli chcemy przeciwdziałać temu podrażnieniu, należy zastosować odpowiednią, niedrażniącą dietę lub nawet wstrzymać się na pewien czas od jedzenia i zażyć lekarstwa kojące, przepisane przez lekarza. Lekarstwo takie uspokoi robaczkowy ruch jelit i ukoi ból błony śluzowej. Zażycie silnego środka przeczyszczającego w wypadku biegunki drażni jeszcze bardziej jelita i pobudza do silniejszego działania ich ruch robaczkowy, a przez to opóźnia powrót do normalnego stanu i może spowodować poważne komplikacje.

Pamiętać więc należy, że środek przeczyszczający wolno jest zażyć bez wiedzy i polecenia lekarza tylko w wypadku zatwardzenia, któremu nie towarzyszą żadne bóle ani żadne inne objawy chorobowe. Zdrowie człowieka jest zbyt cenne, by narażać je na niebezpieczeństwo przez zażywanie domowych środków przeczyszczających — bez wskazówek lekarza.

Dr. F. A. Dulak

KALENDARZ 1940
Obficie ilustrowany
do nabycia u agentów „Gaz. Polsk".
po 2$000

CUKIERNIA POLSKA
„MAZURKA"
F. SZANKOWSKA & SYN
S. PAULO, ul. Sebastião Pereira, 116 (Sta Cecilia) Tel 5-5403
Specjalności: Pączki warszawskie, lody wyśmienite
Przyjmuje zamówienia na wszelkie uroczystości.
Wysyła do domów (28-40)

CASA STELLA
Księgarnia, przybory piśmienne, pocztówki, widoki ilustrowane, przybory kancelaryjne
PERFUMY I PRZYBORY DLA FRYZJEROW
JOSE M. RODRIGUES
Rua dos Gusmões, 28
S. Paulo
Przyjmuje prenumeratę na Gazetę Polską

Sprzedam za a bezcen, skutkiem wyjazdu, ziemię 2270 metrów kwadr., zdatną pod szakier podmiejski, z domem na przedmieściu **Mogy das Cruzes** w S. Paulo Bliższe szczegóły: Pan Jakób rua Oscar Thompsoton 49, BARRA FUNDA w S. Paulo.

Carminativo Plazuka
Szybko działający środek leczniczy na chorroby żołądka, kiszek i wątroby. Wskazany jako skutecznie działający przy bólach brzucha, kolkach, zwracaniu, bólu i zawrotach głowy — także na ogólną perturbację w drogach trawiennych. (Dla zdrowych zwiększa apetyt). Carminativo Plazuka znajduje się na sprzedaż we wszystkich aptekach
Skład głowny:
BUENO e Cia. r.. Maria Candida, nr. 187
SÃO PAULO, Brasil.
Potrzebuje się reprezentantów w interiorze. (22-40

Drukarnia „Baltica" w S.Paulo
Wykonuje druki we wszystkich językach
Bilety wizytowe, handlowe, listy i koperty firmowe, blankiety, cyrkularze, plakaty zaproszenia ślubne, katalogi, wogóle wszelkiego rodzaju druki.
Pozamiejscowym wysyła próbki druków za nadesłaniem na koszta przesyłki. Adresować:
TIPOGRAFIA BALTICA
Alxandre Bumblis
Rua Joãc Theodoro, 194 — SÃO PAULO
Tel. 4-3453

W przejeździe do S. Paulo
nie zapomnij wstąpić do
Wawrzyńca Olczyka
Pensjonat polski i Bar
R. Aymores, 187 (dzieln. B.Retiro)
S. PAULO 22-40

20 LAT TEMU

Wspomnienie

Dnia 1. stycznia 1920 r., w niedzielne, pogodne popołudnie zawinął do majestatycznej zatoki Guanabara statek włoski „Sofia", na pokładzie którego przybywała z Warszawy obsada Konsulatu Rzplitej w Kurytybie z konsulem Kazimierzem Głuchowskim i wicekonsulem dr. Józefem Włodkiem na czele. Statek był starym, emigranckim pudłem, należał do kompanii Cosulich. Iluż to osadników naszych przyjechało nim, gdy przed wojną światową pływał na tymże szlaku Triest — Buenos Aires, jako własność „Austro-Americany", z nazwiskiem „Sophie Hohenberg"!

Personel konsularny wsiadł na pokład w Neapolu, w pierwszych dniach grudnia, gdy stożek Wezuwiusza był już przepasany białą czapeczką śniegu.

Przedostanie się za ocean nie należało w 1919 r. do łatwych przedsięwzięć. Obsada placówki kurytybskiej opuściła Warszawę w październiku, przystając po parę tygodni w Wiedniu, Rzymie i Neapolu, prowadząc wszędzie starania o miejsce na jakimkolwiek okręcie. 4-letnia wojna wymiotła była morza.

Gdy statek zarzucił kotwicę, by przyjąć łodzie portowe, sanitarną i policyjną, wśród zbliżających się motorówek, na jednej furkotała chorągiewka biało-amarantowa. To Rodacy rioscy z p. Jakóbem Kosińskim, ówczesnym prezesem T-wa Polskiego i inż. Bolesławem Nowickim na czele przybywali powitać pierwszego konsula Rzplitej.

Polska nie posiadała jeszcze przedstawicielstwa dyplomatycznego w Brazylii, skutkiem czego pobyt p. Głuchowskiego w Rio przeciągnął się aż do drugiej połowy stycznia, dla załatwienia niezbędnych formalności. Z Parany, RGrS, Sta Cat. i S. Paulo sypały się każdego dnia do hotelu „Palace" liczne depesze.

Odjazd do Kurytyby nastąpił dwoma drogami. Część personelu z dr. Włodkiem udała się do Parany morzem, w kilka dni później p. Głuchowski przybył koleją, z przystankiem najpierw w Ponta Grossie, potem Araukarii.

Nigdzie, żaden poseł ani konsul, nawet w Stanach Zjednoczonych, nie mieli bardziej gorącego i serdecznego przyjęcia, niż konsul Głuchowski w osadach polskich na południu Brazylii. Radość swą manifestował dosłownie cały kraj. Naprzeciw przybywającego konsula wychodzili ramię przy ramieniu, w szczerym uniesieniu, przedstawiciele władz krajowych, instytucji brazylijskich, towarzystw polskich, wszelkich szkół, tłumy prowadziła muzyka, a nad ciągnącymi pochodami powiewały zbratane sztandary brazylijskie, polskie, francuskie, włoskie.

Ponta Grossa dała początek. Na stację wyległo całe miasto, w imieniu którego przemówił prefekt, wołając: „Niech żyje Polska! Niech żyje pracowita Kolonia Polska!" To samo w Araukarii, choć był dzień roboczy. Dawni znajomi kons. Głuchowskiego ze Stanów Zjedn., dr. Szymański i dr. Czaki zaprosili go w gościnę. Koloniści ściągnęli zdaleka, rynek zaległy odświętnie przybrane tłumy gospodarzy, gospodyń i dziatwy, ulice dojazdowe zapchały się setkami wózków osadniczych z dobrze utrzymanymi końmi, jak przy uroczystym święcie.

Przed budynkiem Konsulatu Rzplitej przy ul. 13 de Maio, w 1920 r.

Dojazd do Kurytyby odbył się w niedzielę popołudniu, specjalnym pociągiem, oddanym konsulowi do dyspozycji przez rząd stanowy, za staraniem komitetu przyjęcia, na czele którego stał prof. Szymon Kossobudzki. Stacja, peron i plac przed dworcem nabite. Muzyka wojskowa gra hymny narodowe, kłania się las sztandarów.

Do wagonu salonowego wchodzi, jako pierwszy, sekretarz prezydenta Stanu dr. Affonsa Camargi, i wita konsula w imieniu gospodarza, dając wyraz radości, że zaprzyjaźniona Polska przysyła konsula do Parany. Następnie przewijają się przedstawiciele władz miejskich, urzędów federalnych i stanowych. Za nimi — jedyny to chyba wypadek w dziejach służby konsularnej — konsulowie Francji, Portugalii, Urugwaju itd. Służba konsularna ma także swoją etykietę, mniej coprawda sztywną od dyplomatycznej, lecz obowiązującą. Nowy konsul, przybywający do danej miejscowości, składa pierwszy wizyty swym kolegom innych państw, którzy mu się następnie odwzajemniają. W Kurytybie w 1920 r. było inaczej. Przybywał pierwszy konsul odrodzonej Polski. Koledzy porzucili zwykły ceremoniał i wraz z Polakami, wraz z władzami krajowymi wyszli sami na powitanie.

Przyznać trzeba, że Głuchowski stanął na wysokości zadania i potrafił znaleść odpowiedni wyraz wdzięczności. Przed dworcem, na stopniach były przemówienia. W wagonie i na peronie witały go władze, tu witał lud. Przemawiano po polsku i po portugalsku. Po ostatniej mowie nastąpiła chwila ciszy i ogólnego oczekiwania, bo teraz konsul miał zabrać głos. Głuchowski podniósł rękę, wytrzymał moment i wśród ciszy rozległ się jego głos:

— Illustres Representantes do Governo Brasileiro, do Estado do Paranà, da Cidade de Curityba, dos Paises Amigos, Meus Caros Patricios, Senhoras e Senhores...

Tego się nikt nie spodziewał. Tego nikt nie czekał. Pierwszy konsul polski włada językiem portugalskim! Przeciągłe oklaski i wołania „Viva o Consul Polaco", „Viva Polonia", „Niech żyje Konsul Polski" rozległy się grzmotem — i poniosły dalekim echem.

Pan Głuchowski wraz z dr. Włodkiem przygotowywali się pilnie do obowiązków swych już w kraju, brali lekcje języka portugalskiego od tych, którzy wrócili byli z Brazylii, na statku widziało się ich stale ze słownikami w rękach. Przemówienie dla Kurytyby wygładzili p. Kosiński lub inż. Nowicki w Rio.

Niemal każde zdanie przemawiającego było przerywane oklaskami i wiwatami. Konsul zakończył w języku polskim, odzywając się do Rodaków, poczem uformował się pochód z muzyką i odprowadził konsula do Grand Hotelu. Tutaj rzesza stała tak długo na ulicy, dopóki p. Głuchowski nie wyszedł na balkon i nie rzekł jeszcze kilku słów.

Wieczorem uroczyste przyjęcie w Kółku Młodzieży. Nigdy ten dom, zbudowany pracowitymi rękami robociarza-emigranta, nie zaznał podnioślejszej chwili. Spełniły się tęsknota i pragnienie, z których dom ten, największy dom polski w całej Ameryce południowej, był wyrósł. Pomnę jakąś staruszkę, gdy przypadłszy w ciżbie do konsula, przez łzy zdołała wykrztusić tylko te biblijne słowa: „Teraz puść, o Panie, sługę twą w pokoju, skoroś mi dał dożyć tej chwili".

Był obecnym Nestor i Ojciec Kolonii Polskiej w Paranie Saporski, rodziny z Kurytyby i z kolonii podmiejskich a nawet dalszych stron. Oberża pieśniarska wystawiła „Dziwy z za morza" Stan. Czarnieckiego (Żągołłowicza). Ręcznie malowane programy przechowują się zapewne do dziś w niejednej szafie.

Skoro już jestem przy tym wieczorze, nie sposób pominąć wydarzenia, jakie tam wówczas zaszło. Piszę wspomnienie, a o tym zajściu wszyscy obecni pamiętają i nieraz je wspominają. W przemówieniu powitalnym konsul użył wyrażenia: „Waszym psim prawem jest słuchać". Gdy z odległości 20 lat patrzę na rozwój naszego życia i przebiegam w pamięci to, co się ujrzało tak w Brazylii, jak nad La Platą — widzę, że Głuchowskiemu, przy jego niewątpliwie dobrej woli, wyrwały się w podrażnieniu z ust słowa, których nieraz żałował, które pragnąłby cofnąć — a one były niestety, zapowiedzią stosunku i systemu na 20 lat.

Konsulat Rzplitej przejął archiwum i lokal po konsulacie austriackim przy ul 13 de Maio, który miał zawsze polską obsadę i uchodził za placówkę polską. Na otwarcie jego wpłynęło Koło Polskie w Wiedniu w czasach, gdy powstawał Prudentopolis.

Urzędowanie rozpoczęło się z początkiem lutego, a uroczyste otwarcie przy obecności prezydenta Stanu dr. Caetano Munhoz da Rocha nastąpiło w dniu 19-go marca, na imieniny Naczelnika Państwa. Prezydentowi towarzyszyli sekretarze stanu oraz biskup Braga.

Jak serdecznie odnosiła się ówczesna Parana do osadnika polskiego i świeżo otwartego konsulatu Rzplitej, świadczy o tem fakt, który zamierzam przytoczyć. Jest to dowód, że rząd Parany uważał wtedy konsulat polski raczej za własny urząd, aniżeli za przedstawicielstwo obcego państwa. W postępowaniu prezydentów Camargi i Munhoza da Rocha oraz naczelnych władz stanowych widziało się pragnienie jaknajściślejszej i harmonijnej współpracy z konsulatem, na korzyść osadnika polskiego, ku wspólnemu dobru Brazylii i Polski.

Konsul Głuchowski wydał odezwę do Osadników polskich w Brazylii, napisaną jeszcze na morzu a następnie pomieszczoną we wszystkich trzech polskich pismach: „Gazecie Polskiej", „Świcie" (wychodził wtedy w Ponta Grossie) i „Polaku w Brazylii". Tłomaczenia odezwy na język krajowy dokonał prof. Chrośnicki — i powołuję się na jego świadectwo, że odezwa ta wyszła w urzędowym dzienniku stanu „A Republica" na pierwszej stronie, wielkim drukiem, w obwódce — jak orędzie prezydenta Stanu.

Nastąpiło zetknięcie się konsulatu z bliższymi i dalszymi osadami rolnymi, przez objazdy konsula i poszczególnych urzędników. Najpierw pod Kurytybą, później we wnętrzu. Dr. Włodek zwiedził kolonie w Św. Kat. (Potem został przeniesiony do Buenos Aires w charakterze konsula). P. Głuchowski wraz z sekr. Samborskim odbyli jednomiesięczny objazd stanu Rio Grande do Sul. W następstwie tej podróży otwarto na przeciąg kilku miesięcy agencję konsularną na RGrS. z siedzibą w Boa Vista do Erechim. Po owej próbie Rio Grande czekało długo na stałą placówkę, bo do 1939 r.

Z zetknięcia się konsulatu z osadami powstał następujący obraz:

1. Polacy w obcej ziemi. — Kolonie lubelsko-siedleckie, które, potracone po dalekich puszczach, liczyły dopiero pierwszy dziesiątek lat istnienia, czekały na konsulat, jak na wybawcę. Nie uczepiły się jeszcze gleby. Zaledwie kilka ośrodków bliższych kolei, jak Iraty, V. Guarany i część Erechimskiego zdążyły się jako tako zagospodarować, za to Cruz Machado, szczególnie górne, oraz osady w dorzeczu Ivai były jeszcze w biedzie. Brak był szkółek i towarzystw, osadnicy czuli się bezradni. Radość powitania mieszała się ze łzami. Do pierwszych słów należało tu pytanie: „Kiedy nadejdą polskie okręty, aby nas zabrać z powrotem?" Trud wrastania w obcą, nieznaną ziemię trwa latami, a szlak pionierski prowadzi wzdłuż licznych mogił.

2. Polacy w nowej ziemi. — Osady z napływu królewieckiego, po 30 latach od założenia, wyszły do wysłanników Polski radośnie i na przyjęcie otwarły stodoły i spichrze, jak gospodarz, który się dorobił i pragnie się pochwalić. Po pokazie urządzonych już gospodarstw, obejść i dobytku, osadnicy przedstawili swój dorobek, społeczny a potem zasiedli za stół do wspólnej narady o lepszym jutrze. Tak było w Mateuszu, Lucenie, Felicjanowie.

3. Polacy w swojej ziemi. — U Kurytyby wysuwały się na czoło posrebrzone głowy — z zapytaniem czy taka a taka miejscowość (wieś rodzinna, śląska lub pomorska) należy już do Polski. Niektóra z babek, może i z tych pierwszych pionierów co przeszli przez Brusque, otwierała staroświecką skrzynię i wyjmowała z nabożeństwem pożółkłe kartki, ostatni list z rodzinnych stron. Pomnę jeden z tych listów. Brat pisał do siostry o zgonie matki i na tym wymiana pism się urwała. Pochodził z lat 1880-tych, był pisany szwabachem w starym języku Rejów i Kochanowskich, używanym nad Odrą.

A za plecami ostatnich mohikanów, pamiętających jeszcze Polskę i odwiedziny Dom Pedra II, stali gospodarze w szerokich kapeluszach, pobok nich gospodynie w kraśnych chustach. To już Brazylianie z urodzenia i obywatelstwa, gospodarze w własnym kraju.

PAWEŁ NIKODEM

Droga do Zwycięstwa

Naród Polski przechodzi ogniową próbę, może najcięższą w swych dziejach — wziął jednak świadomie na się to ofiarne posłannictwo. Spętany chwilowo przez wielokrotną przemoc najeźdźców, którzy uknuli zdradziecko napaść, broczący obficie krwią — nie poddał się, nie upadł ani zwątpił, lecz zbiera wszystkie swe siły do ostatecznej rozprawy.

1. Ma własny Rząd (chwilowo we Francji), organizuje Armię dla odbicia i oswobodzenia ziem polskich przy boku Sprzymierzonych. Polska flota wojenna prowadzi heroiczne boje już przez całe 4 miesiące, a niemal bez strat. Skarb polski został uratowany w całości.

2. Naród Polski jest związany na śmierć i życie z Wielką Brytanią i Francją i będzie walczył u ich boku do zwycięskiego końca. Ma po swej stronie czynną sympatię całego cywilizowanego świata. Brazylia, Argentyna, Stany Zjednoczone i wogóle wszystkie państwa amerykańskie potępiły zbójecki napad na Polskę.

3. Najazd nie zniszczył Przedstawicielstw Rzplitej w świecie, Ambasad, Poselstw, Konsulatów, banków, jak PKO w Buenos Aires, Nowym Jorku, Paryżu. Funkcjonują one nadal i dają nam widomy znak, że Państwo Polskie istnieć nie przestało.

4. Rozwój wydarzeń powołuje Wychodźtwo Polskie, rozprószone po świecie, do nowych wielkich przeznaczeń Wychodźtwu Piastowemu na imię 8 milionów. Na jego barkach spoczęła teraz główna rola w oswobodzeniu Rzplitej i jej odbudowie.

5. Polacy w Stanach Zjednoczonych złożyli oświadczenie, że gotowi są przejąć i pokrywać koszta, związane z utrzymaniem Ambasady w Waszyngtonie i konsulatów, aby uratowany Skarb poszedł w całości na potrzeby Armii i odbudowę zniszczonego Kraju. — Podobne głosy odzywają się również na południu Ameryki, co jest dowodem, że serca polskie biją dziś wszędzie w jeden rytm. A ta mocarna jedność myśli stworzy cuda.

Przyjazd obecnego konsula gen. Rzplitej, p Józefa Gieburowskiego; marzec 1936.

To i owo

Wiedeń — stolicą Niemiec?

Hitler postanowił stolicę Trzeciej Rzeszy przenieść do Wiednia. W stolicy dawnej Austrii przeprowadza się odpowiednie przygotowania. M. in. zamek cesarski w Schoenbrunn przygotowuje się jako rezydencję dla Hitlera. W Wiedniu dygnitarze hitlerowskiej Rzeszy byliby bardziej bezpieczni przed samolotami Sprzymierzonych. Powtóre, z Wiednia jest bliżej do granicy włoskiej...

Czego się boi?

Pociąg specjalny Hitlera w Berlinie stoi stale pod parą. Pociąg ten uzbrojono obecnie w 3 działa przeciwlotnicze i 12 ciężkich karabinów maszynowych. Jeden z karabinów maszynowych umieszczono na parowozie.

Do Warszawy nasłano zaprzańca

Jak donosi jeden z dzienników słowackich na Węgrzech, dzisiejszy komisarz cywilny rządu hitlerowskiego w Warszawie i b. wielkorządca Austrii, Seiss-Inquart, nie jest bynajmniej Niemcem z pochodzenia. Seiss Inquart to tylko jego przybrane nazwisko, gdyż przodkowie obecnego zdrajcy Austrii byli pochodzenia słowackiego i nazwisko ich brzmiało Cerliczka. Wyrodny potomek rodu słowackiego, obecny mąż zaufania Hitlera, przed laty uchodził za zwolennika niezawisłości Austrii. Srebrniki nazystowskie przedzierzgnęły go jednak w szpicla i zdrajcę tego narodu, do którego przylgnął jego ojciec za czasów monarchii w Austrii, aby przybraną ojczyznę wydać w ręce siepaczy niemieckich.

Kraj kartek

Władze niemieckie wydały obywatelom swym kartki, bez których nie można nabyć żadnych artykułów włókienniczych. Chusteczkę do nosa można nabyć za oddaniem jednego bonu (kartki). Na kupno pończoch potrzeba 5 bonów; 25 bonów potrzeba na kupno spodni, 60 bonów na kupno ubrania, 35 bonów na kupno płaszcza letniego, 40 bonów na kupno ubrania wełnianego, 20 bonów na kupno bluzy itp. Ogółem każdy obywatel otrzymał sto bonów, za które będzie mógł nabyć w ciągu roku jedno ubranie męskie (60 bonów) 3 pary skarpetek, parę rękawiczek, krawat i chustkę na szyję, lub szalik.

Sprzedaje się za gotówkę lub na raty działki ziemi, od 5 do 10 alkrów, w miejscowości Sengés (Fazenda Morungava), przy linji kolejowej, na pograniczu stanu São Paulo. Ziemie pierwszej jakości, nadają się do uprawy pługiem.

Udziela się objaśnień Sengès (stacja kolejowa na północy Parany) lub w Kurytybie w Palacio Avenida, Apartamento n. 308.

Registrada no Livro proprio do cartorio de Registro de Imoveis em Jaguariahywa, de acordo com Decreto-Lei n. 58 de 10 de Dezembro de 1937 exdedido pelo Governo da Republica

Kogutki na ból głowy, najlepsze na świecie, 5 — 2$500. Polskie żyletki od 700 rs. Polski chmiel, 100 gr. 1$200. Polskie ołówki 400 rs. Żarówki od 1$800 —38$. Cygarn. od 400 rs.—15$
Florecki Charutaria Liberty
Praça Tiradentes 305

Przyjeżdżający do Kurytyby, zatrzymują się w Polskim Pensjonacie przy Travessa Marumby, 105. Pokoje czyste i dobrze umeblowane dzienie 8$000. Telefon — 1307
Franciszka Stępniewska

UWAGA, Sz. Rodacy!

Jeżeli jedziesz samochodem z Kurytyby do S. Paulo lub z S. Paulo do Kurytyby—wstąp na smaczny obiad do nas

Hotel do Comercio
w Capão Bonito

Hotel znajduje się naprzeciw kościoła. Tu zjesz dobry obiad i wyśpisz się dobrze. Hotel prowadzi właściciel wraz z rodziną. Obsługa pierwszorzędna.
Józef Kamiński, właściciel

SKĄD POCHODZI NAZWA ŚLĄSKA

Różne są zapatrywania na pochodzenie nazwy Śląska. Jedni wywodzili ją od Ślązaków, inni od Silingów, inni od ślązu rosnącego obficie nad rzekami śląskimi, inni wreszcie od pierwiastku: śląg, śląkwa, prześląkły, co oznacza bagno.

Nie ma jednak dowodów, któreby potwierdzały te przypuszczenia. Natomiast w ostatnim zeszycie „Hutnika" uczony polski, Dr. Ludwik Łakomy, daje bardzo interesujące twierdzenie, oparte o ścisłe badania, i dochodzi do wniosku, że miano Ślązanie znaczy nie co innego, jak Żelazianie, t. j. ludzie, trudniący się wytapianiem żelaza z rudy.

Jak nazwa Czechów, przedtem Czachów pochodzi od dołów górniczych i od zatrudnienia po czachach, tak podobnie nazwa Ślęzan przysługuje potomkom Tacytowych Gothinów, czyli Kotinów, których prastare miano przechowało się dotąd w wielu miejscowościach Śląska, jak Kotowice, obecnie Katowice.

Śląsk to kraj, zamieszkały przez Żelazian, Żeliezan, Ślązan czyli ludzi, zajmujących się wytapianiem żelaza z rudy.

Przy sposobności Dr. Łakomy przypomina zdanie niemieckiego pisarza, Herdera, iż Niemcy od Słowian nauczyli się górnictwa i hutnictwa.

NAJWIĘKSZE ODKRYCIE dla Kobiety
FLUXO-SEDATINA
(REGULATOR VIEIRA)
Kobieta nie będzie więcej cierpiała

W 2 godzinach ustają kolki maciczne.

Środek zastosowywuje się przy upławach, bólach perjodycznych, po porodzie, krwawieniu itd.

Srodek uspokajający i wzmacniający.

FLUXO-SEDATINA jest zalecaną przez 10,000 z górą lekarzy.

FLUXO-SEDATINA znajduje się wszędzie do nabycia.

KONIEC morskiego zbójnika

Bitwa morska, stoczona koło przylądka „Punta del Este", zatopienie niemieckiego pancernika „Graf Spee", samobójstwo komendanta tegoż statku kapitana Hansa Langsdorfa znalazły głośny oddźwięk w światowej prasie.

Nie można powiedzieć, by sprawa ta przyczyniła sympatii, i chwały „panu kanclerzowi rzeszy niemieckiej", samej Hitlerlandii jak i marynarce niemieckiej. Szczegóły bitwy i dalszy rozwój całego łańcucha wypadków, których poszczególne ogniwa, zawierają dostateczną dawkę hańby dla rzeszy i jej kierowników są zbyt znane ogółowi, by je powtarzać i nudzić Czytelników, pragnących codzień nowości.

Niemcy wybudowali trzy pancerniki, które nazwali „kieszonkowymi", gdyż są mniejsze od innych statków tej samej klasy.

Co się tyczy ich „kieszonkowości" to inna rzecz. Jak się dowiadujemy, na statku „Graf von Spee" było tysiąc kilkaset ludzi załogi, to jest prawie tyle, ile wynosi ludność niejednego miasteczka, więc i okręt musiał być sobie niczego i nie zmieściłby się łatwo nawet w kieszonce największego lichwiarza. Pancerniki tego typu są zaopatrzone w olbrzymie działa, dalekonośne i o niezwykłej mocy i skuteczności strzału. Są bardzo szybkie a pancerz ich miał być zrobiony z jakiejś specjalnej stali, nad której wynalazkiem głowiło się kilkunastu niemieckich uczonych.

Niemcy postanowili użyć tych statków do wojny korsarskiej.

Statek, któremu wyznaczono służbę korsarską, odgrywa dosyć smutną rolę. Unika spotkania z wojennymi okrętami, chowa się po zakamarkach świata i napada na handlowe statki swych przeciwników, topiąc je, by zaszkodzić nieprzyjacielowi, którego pozbawia nietylko kapitału, jaki przedstawia okręt, lecz w dodatku towarów a przede wszystkim środków żywności, przeznaczonych w pierwszym miejscu dla kobiet i dzieci odnośnego kraju. Jak widzimy, korsarz odgrywa rolę „rycerza zbójnika" zwanego po niemiecku „Raubriterem".

Musimy przyznać niemcom, że „rycerze zbójnicy" byli czysto niemiecką instytucją narodową a także jest rzeczą pewną, że w innych krajach pozyskali bardzo mało naśladowców.

Gdy prawdziwi rycerze ślubowali bronić słabszych, opiekować się kobietami i dziećmi i nie plamić się niegodnymi czynami, niemieccy „raubriterzy" napadali na kupców, zabierali im towar i pieniądze, a dla dogodzenia swej namiętności i nasycenia się krwią mordowali obłupionych ludzi.

Niemcy mieli od najodleglejszych czasów zamiłowanie do wojny. Najchętniej napadali na źle uzbrojonych Słowian i Litwinów, których pod pozorem nawracania na wiarę chrześcijańską wyrzynali bez litości i głosili na cały świat swe zasługi. Świat i historia toczą się w błędnym kole, wszystko się powtarza. Obecnie niemcy tępią Polaków i Czechów, chcąc ich nawrócić na nowo-poganizm.

Ponieważ nawet i niemiec nie może zawsze wynaleźć pretekstu do wojny, więc ich rycerze, powróciwszy z wyprawy do swych zamków, nudzili się. Polowanie na sarny, zające i lisy przejeżdżało się a wyprawa na niedźwiedzia lub odyńca nie jest bardzo miła, gdyż zwierzęta te bronią się, czego Niemcy okrutnie nie lubią.

Rycerz niemiecki nie zwykł był trudzić się gospodarką.

Na jakimś przeklętym urwisku stawiał obronnyy zamek i najpierw poczynał nakładać haracz na ciągnące kaarawany kupców, pod pozorem, iiż wozy psują mu drogę, utrzymywaną w porządku przez jego niewolników. Zasmakowawszy w łatwym zarobku, począł w końcu rabować i mordować.

W Polsce mało było naśladowców tych ryceerzy dziwnej postaci i smutnego nabożeństwa. Na Śląsku gdzie się osiedliła większa ilość Niemców, kilku ich rycerzy pokusiło się o łatwy chleb.

Książęta polscy i królowie tępili bez miłosieerdzia te wybryki a inni rycerze odwracali się od nich ze wzgardą nie uznając ich za członków swwego bractwa.

Jedna jedyna kobieta, pani Małgorzata z Żębocina trudniła się zbójeckim rzemiosłem. Nic dziwnego. W każdej kobiecie drapieżność, ukryta pozzorami wdzięku i łagodności jesst przeważającą stroną jej naturyy. Mężczyźni wydają się więcej brutalni lecz są o sto procent lepsi. Wiele się trzeba nałazić i nadrzeć butów, napsuć języka, nnim człowiek zdoła przekonać uppartą a nieuczynną niewiastę!

Otóż ta panni Małgorzatka z Żębocina broiłaa tak długo, aż ją król kazał pochhwycić i powiesić, a w dodatku, nna pośmiewisko, w męskim kapelusszu i w butach z ostrogami. Zappewne biedaczka martwiła się przred śmiercią, że jej z tym nie bbędzie „do twarzy".

Jak wiadomo, pancernik „Graf Spee" odegrał do końca rolę rycerza — zbójnika.

Wałęsał się po morzach, zatopił kilkanaście okrętów, lecz gdy został napadnięty przez dzielnych marynarzy angielskich — widząc, że zachwalana niemiecka stal nie uchroni go przed kulami, podał hanlebnie tył i skrył się w neutralnym porcie w Montewideo.

Jego marynarze zostali serdecznie przyjęci przez ludność, aczkolwiek Urugwajczycy są bardzo źle usposobieni do Hitlera i jego wykonawców. Rozpoczęły się targi, by pozwolono załodze naprawić uszkodzenia. Urugwaj, pomimo, iż mały, nie dał się zastraszyć niemieckim groźbom i nakazał komendantowi statku opuścić port w terminie, oznaczonym przez międzynarodowe prawo. „Graf Spee wypłynął i nie odważył się na stoczenie oitwy z oczekującymi nań angielskimi krążownikami, znacznie od niego słaboszymi. Kapitan, widocznie z największym wstrętem spełnił rozkaz samego Hitlera i wysadził okręt w powietrze, zatapiając go u wejścia do kanału, wiodącego do portu Montewideo.

Załoga została uratowana, lecz statek poszedł na dno nie oddawszy jednego jedynego strzału do nieprzyjaciela. Kapitan Hans Langsdorf nie pozostał na statku, jak tego wymagają rycerskie tradycje wojennej marynarki. Uczynił to na wyraźny rozkaz Hitlera, który nie uznaje tradycji i uważa, że wszelki środek jest dobry do dopięcia celu.

Pancernik „Graf Spee", który zatopił tyle nieuzbrojonych okrętów, przebijając ich słabe pudła potężnymi kulami, przeznaczonymi dla pancerników, nie zdobył się na ostatnią pełną chwały walkę.

Postąpił jak nieuczciwy dłużnik, który narobiwszy długów, nie chce ich płacić i wiesza się z pożytkiem dla swej rodziny a krzywdą dla wierzycieli.

Kapitan Hans Langsdorf nie mógł znieść tej hańby.

Napisał do przedstawiciela Rzeszy w Buenos Aires list, który zapewne zawierał niezbyt miłe dla Hitlera i jego pomocników słowa — i zastrzelił się.

Kapitan Langsdorf, chociaż niemiec, postąpił jak człowiek honoru. Przed śmiercią rozmawiał z załogą i żegnając się z nimi, oddał ukłon nie na sposób nazystowski, lecz według regulaminu dawnej cesarskiej marynarki niemieckiej i przed śmiercią owinął się w cesarski sztandar, zaznaczając tym, że nie chce mieć nic wspólnego z narodowym socjalizmem mordującym bezbronnych ludzi, kobiety i dzieci, a wzbraniającym — się od przyjęcia zaszczytnej walki.

Jakże inne jest postępowanie polskiej marynarki, która aczkolwiek mała, dokonała takiego czynu jak obrona Helu!

Jak wspaniała była epopeja polskich łodzi podmorskich „Orła" i „Wilka" i jak piękną była śmierć kapitana Stankiewicza, komendanta handlowego statku „Piłsudski".

W ten sposób giną rycerze! A zatopienie przez własną załogę pancernika „Graf Spee", to śmierć korsarza — rozbójnika, który chce ujść w ten sposób przed ramieniem karzącej sprawiedliwości.

Jan Chorośnick

Czy kolej na Rumunię?

Żołnierz rumuński na straży

Polska i Finlandia zaczęły przekreślać rachuby, jakie ułożyli sobie krwawi kamraci Hitler i Stalin. Pierwszy nadwyrężył sobie zęby przy najeździe na Polskę i uwikłał się w wojnę z Anglią i Francją, drugi nie może dać sobie rady z Finami. — Mówiło się dawniej, że najbliższym celem najeźdźców jest Rumunia. Chwilowo dyktatorzy muszą zadowolnić się obwąchiwaniem zdala smacznego kąska, a mamy nadzieję, że rok, który się zaczął, położy kres ich rozbojom i pomści haniebne zdrady i gangsterskie napady.

Biuro Nieruchomości

Kupna i sprzedaże, administracja nieruchomości hipoteki

Czy chcesz sprzedać, albo kupić jaką nieruchomość? Twój lokator nie płaci komornego, lub niszczy dom, w którym mieszka? Masz trudności przy kupnie lub sprzedaży? Udaj się do nas, a sprawa twoja zostanie sumiennie załatwiona.

Biuro dr. Roguskiego, Praça Tiradentes 509, 2 piętro Telefon 7,7-2 --- CURITYBA, PARANÁ

BÓL

Jedynym środkiem dla uśmierzenia go jest UŻYCIE BALSAMU STA. HELENA

DR. A. POLAN KOSSOBUDZKI

Były asystent II. Kliniki Chirurgicznej Uniw. J. P. Warszawie. Lekarz Sta Casa de Misericordia.

Klinika Medyczno—Chirurgiczna

Chirurgia Ogólna.

Ortopedia (zniekształcenie, wady fizyczne, wrodzone lub nabyte). **Traumatologia** (złamania, zwichnięcia, kontuzje, rany itp.)

KONSULTORIUM: Farmacia Brasil (Pr. Tiradentes 390)

Od 4 do 6-tej poł.

REZYDENCJA: Visc. Rio Branco 1197. Telefon 2669.

Dr. Luiz Schnirman

B. internista zakładu położniczego i kliniki Uniwersytetu Parańskiego.

Radykalne leczenie chorób ukrytych (gonorréa) i ich następstw. Choroby kobiece. Żylaki bez operacji. KLINIKA OGÓLNA. Specjalność: astma, bronchit, egzema i reumatyzm.

Szybkie leczenie dla chorych z interioru.

Konsultorium: Edificio Tacla, plac Generoso Marques, 20.

1 piętro, sale 3 i 4, telefon 2554. Od 10 do 11 i 3,30 do 6,30.

Mieszkanie: ul. 24 de Maio, 80. Telefon 153.

Żyletki od 600 rs, Brzytwy od 12$ — 35$. Fajki od 1$500 — 30$. Cygarnice od 4$. — 25$. Nożyczki od 3$ — 15$. 1000 bibułek 1$00 Mydła do golenia od 1$400 — 3$.

Florecki Charutaria Liberty Praça Tiradentes, 305

BIBLIOTEKA OSADNIKA NR. 9

STRASZNA NOC

PROLOG

Żona latarnika ocknęła się z czujnego snu, usiadła na łóżku i zaczęła nadsłuchiwać. Jej wrażliwe ucho rozróżniło wśród poświstów wichru jakieś podejrzane szelesty. Ktoś obchodził dokoła domek, stąpając ostrożnie i zatrzymując się niekiedy, potem zaskrzypiała zardzewiała klamka, ugięła się powoli, drzwi zadrżały pod naciskiem, ale nie ustąpiły. W mdłym świetle przyćmionej lampy naftowej ujrzała Maria ten ruch klamki, a widok zapartej zasuwy dodał jej otuchy. Lecz jednocześnie postawiła sobie w duchu pytanie, kim może być intruz, który o takiej porze usiłuje cichcem włamać się do jej mieszkania. Złodziej? Jakich-że spodziewałby się łupów w chacie biednego latarnika? Zresztą wśród poczciwych rybaków wypadki kradzieży nie zdarzały się prawie nigdy. Więc kto?

głupio, źle, bo kto udziela schronienia przestępcy, staje się jego wspólnikiem. W jego oczach zmniejsza jej winę tylko to, że uciekinier jest Polakiem, ale gdyby sprawa się wydała, to w sądzie prus ix ten szczegół właśnie stałby się dla nich najwięcej obciążającą okolicznością. Krótko mówiąc, bliższa koszula ciału niż sukmana i dla ocalenia rodaka on, Marcin, nie zamierza narażać siebie i żony na więzienie; zaraz się przebierze i pójdzie z meldunkiem do sołtysa. To nawet dobrze, że więźnia ukryła w piwnicy. Będzie mógł powiedzieć, że go tam zamknęli, aby znowu nie uciekł.

— Nie! — wybuchła Maria: — Ty tego zrobić nie możesz, bo sołtys był już tutaj przed godziną, mówił o ucieczce więźnia i powiedziałam mu wyraźnie, że nic nam o tem nie wiadomo... Stało się.

W ten sposób Marcin Owsik stanął wobec faktów dokonanych i musiał ponosić ich skutki. Trzeba było przejść przez ogień krzyżowych pytań sołtysa, żandarmów, kierownika kolonii karnej, trzeba było żyć w ustawicznej trwodze, by władzom nie przyszła ochota zrewidować domku latarnika, jak zrewidowano wiele chałup, należących do rybaków Kaszubów. I biedny Marcin Owsik za te wszystkie przykrości nie miał nawet tej satysfakcji, że ponosi je dla ofiary hakaty, bo, jak się dowiedział, zbieg nazywał się Rasp, był niemcem, znającym nieźle narzecze kaszubskie i był zwyczajnym przestępcą, skazany za rabunkowe mor-

NA STAREJ DRODZE

(Z poezji polskiej w Stanach Zjednoczonych)

Za nami — Polska napoły rozdarta
trybami czołgów.
Po zielonych wzgórzach
krzyże, zostałe po ostatnich wartach,
na jezdniach—sława, zwalona z pomników,
popiół po chatach—trupy po podwórzach,
bladość na twarzach, cisza po okrzykach
i—deszczem bite przez nieba jesienne—
Tamto, z przed wczoraj . . . dzisiaj, Bezimienne.
— — — — — — — — — — — — —
Bracia To nasza, to rodzinna, swojska,
Tamta, z przed laty, z przed wczoraj—dziś, Polska!
— — — — — — — — — — — — — — —
Jaką my, Bracia, dążyliśmy drogą
od rannych brzasków Doby Wyzwolenia,
że wszystkie mosty runęły pod nogą,
że dzisiaj popiół z tęsknot pokolenia
wicher rozwiewa?
I, jakiemu bogu
każdy posłusznie do skonania wierzył,
że taką straszną spalił nas pożogą,
że taką chłostą gromów w nas uderzył,
że zgasił nagle tak zapał na twarzach,—
chęcią do lotu na skrzydłach przywarłą
runął na Wolę, Honor, na Ołtarze,
na wolność naszą, tak młodo . . . pomarłą?
. . . . . .
Przeklętym niechaj będzie ten, kto ręką
strzaskanych burzą wczoraj drogowskazów
śmiałby wskazywać cel schłostanym męką
i rościć prawo dawania rozkazów
na bogi, które były modłom głuche,
na wodze, które prowadzić nie mogą,
na zbroje, co są jak łupiny kruche,
na bohatery, przemożone trwogą,
na sławę, co jest mrokiem mogił ciemną
i wołać w imię onych: „chodźcie za mną!“

Bo inną musi być ta droga, którą
podąży w ogniach wojny odrodzona,
potratowana, oblana purpurą
najserdeczniejszej krwi . . . stokroć zdradzona
Polska, co dzisiaj, tam, zziębnięte dłonie
w gruzy przeszłości zburzonej zanurza,
szukając zmarzłej marchwi na zagonie,
by karmić dziatwę i matkę, co czeka
na rozwiązanie . . .
Polska Niedaleka!
Polska, co kocha, trwa, śpiąc na podwórzach
zburzonych sadyb, by idącym wiosnom
na łanach dzisiaj trupami pokrytych
wyróść znów Polskim Nieśmiertelnym Żytem
i na spotkanie wyjść z twarzą radosną!
I biada temu, kto chce do tej Polski,
której nie zmiotła burza z posterunku,
iść z echem melodii, przedwczoraj swojskiej—
lecz dzisiaj obcej, zamarłej, by w trunku
zwietrzałej przeszłości usta zanurzyć
i upić naród, i błędy powtórzyć!

Józef Makowiecki

OD WYDAWNICTWA

Zawiadamiamy Szan. Czytelników, że kto nie uregulował przedpłaty za rok 1939, temu będzie wstrzymana wysyłka Gazety w ciągu stycznia.

Wyrażamy nadzieję, że w tej ciężkiej chwili każdy Czytelnik spełni swój obowiązek a nadto zechce złożyć z góry przedpłatę za rok 1940.

Panów Agentów prosimy, aby — dla uniknięcia reklamacyj zechcieli nam nadesłać w terminie do dnia 10 stycznia, wykazy wpłaconych prenumerat wraz z należnościami.

Prosimy o uwzględnienie naszej prośby, spowodowani do tego drożyzną papieru.

GAZETA POLSKA
Caixa Postal „B“
CURITYBA — Parana.

ROZKAZ
Naczelnego Wodza
do Armii Polskiej we Francji

Żołnierze!

Powołany dekretem Pana Prezydenta Rzeczypospolitej na stanowisko Wodza Naczelnego i Generalnego Inspektora Sił Zbrojnych zwracam się do Was wszystkich. Do Was, starzy żołnierze, którzyście w krwawym, ofiarnym trudzie stawiali czoło nawale wojsk najezdniczych, a dzisiaj zbieracie się na nowo pod Orłem Białym, na sojuszniczej ziemi, czy znosicie jeszcze udrękę niewoli, obozów koncentracyjnych, rozproszenia i tułactwa. I do Was, ochotnicy z obczyzny i kraju, z takim zapałem, takim poświęceniem spieszący do szeregów. I do Was, poborowi, wyczekujący z gotowością patriotyczną na chwilę wpełnienia obowiązku. Zwracam się do stojących już pod bronią zastępów wskrzeszonego wojska i do tych, nieskończenie liczniejszych, które staną za nimi.

Wśród niebywałej w dziejach katastrofy, której uległa Ojczyzna nasza, wśród strasznej zbiorowej niedoli i goryczy przegranej, otuchą i wiarą przejmuje pamięć o dowiedzionym bohaterstwie żołnierza polskiego i całego narodu. Świadczą o nim straty nieprzyjaciela, poniesione w Polsce. Jest tego dowodem zaszczytna opinia jaką żołnierz polski zdobył sobie u obcych. Dowiodło wojsko bitnością; dowiódł ofiarnością i wytrwałością wśród klęsk naród cały, że Polska zasłużyła na to, by wyjść z tych strasznych zmagań zwycięsko. Nie złamany został duch wojska i narodu, nie wyczerpana żywa jego siła. Walka trwa.

Biją się nasi marynarze. Biją się będą nasi lotnicy. Niebawem wyruszą w pole pierwsze nasze pułki. A w walce tej nie jesteśmy sami. Starą drogą polskich legionów z bratniej ziemi francuskiej maszerować chcemy do Polski. Ale tym razem idziemy jako żołnierze państwa sprzymierzonego. Sprawę naszą sojusznicy nasi uznają za własną. Nigdy sprawa nasza nie była w tym stopniu, co teraz, sprawą cywilizacji chrześcijańskiej i wolności. Nigdy nie była tak bliską wszystkim narodom świata, które nie popadły w barbarzyństwo i niewolę. Za naszą sprawą stoją niezmierne potęgi duchowe. Stoją też potężne, niezwalczone siły zbrojne Francji i Wielkiej Brytanii, szlachetnych sojuszniczek naszych.

Z wiarą idziemy w przyszłość i z tą świadomością, że jesteśmy główną nadzieją naszego nieszczęśliwego narodu, któremu ponieść mamy wyzwolenie. Ogrom naszych zadań wymaga ogromu wysiłku i poświęcenia. Znane błędy i niedociągnięcia nie mogą się żadną miarą powtórzyć w przyszłości. Wszyscy dowódcy różnych stopni starać się muszą, aby być najlepszymi żołnierzami w podległych im oddziałach. Wiem, że rozumiecie swe wielkie zadania, żeście gotowi do wysiłków i poświęceń. Że z dawnego wojska Rzeczypospolitej nowe jej wojsko przejmie najlepsze jego znamiona i że nigdy nie okaże się gorszym od bohaterskich żołnierzy kampanii wrześniowej, ci zaś w szeregach nowego wojska przewyższą samych siebie. Wiem, że zrobicie wszystko, by dorównać wiedzą techniczną i walorami moralnymi znakomitym wojskom francuskim i brytyjskim. By zdobyć i przyjaciół i wrogów cześć dla imienia polskiego, by niezłomną siłą duchową, męstwem, karnością, sumiennością w pojmowaniu i wykonywaniu swych obowiązków, rzetelną sprawnością, polegającą na całkowitym opanowaniu nowoczesnego sprzętu uzbrojenia, a wreszcie umiejętną stałą pracą nad należytym wyszkoleniem własnym, zasłużyć na zwycięstwo i na powrót z bronią w ręku do wyzwolonej od wrogów Ojczyzny.

Tą drogą konkretnego i metodycznego wysiłku, poświęcenia i ofiary mam was prowadzić. Wierzę, że nie zawiodę Was, stojąc zawsze niezłomnie na straży honoru naszych sztandarów. Wierzę, że z Waszej strony nie doznam zawodu.

Jestem najgłębiej przekonany, że w okresie zaszczytnej próby wykażecie, obok legendarnego bohaterstwa polskiego, wszelkie te wartości, które w wojnie dzisiejszej zapewniają każdej armii zwycięstwo. Armia polska, ta jedyna ostoja ciężko doświadczonego narodu, położonego w niej zaufania kraju nie zawiedzie. Jej żołnierze, od zwykłego szeregowca począwszy a na Naczelnym Wodzu skończywszy, zwyciężą, albo zginą, bijąc się o honor i wielkość swej Ojczyzny.

Naczelny Wódz
(—) SIKORSKI
Generał Dywizji.

SANGUE SANGUE
SANGUE

SANGUENOL

(Formuła niemiecka)

Jedyne lekarstwo w świecie z 8 środkami wzmacniającymi: fosfat, wapno, arszenik i t.d

Po 20 dniach użycia zauważa się:
1. Ogólny powrót sił i zwiększenie apetytu.
2. Całkowite zniknięcie bólów głowy, bezsenności i nerwowości.
3. Ustąpienie depresji nerwowej i wychudzenia u płci obojga
4. Nabranie na ciele wagi 1-3 kilo.

„SANGUENOL JEST WIELKIM WYNALAZKIEM NAUKOWYM“ — orzeczenie dra Manoela Soares de Castro.

BANK
Francusko-Włoski
DLA POŁUDNIOWEJ AMERYKI

Kapitał fr.100.000.000 Rezerwa fr. — 139.000.000.000
Centrala PARYŻ (Rue Halevy, 12)

FILIE w BRAZYLII: S. Paulo—Rio de Janeiro—Santos—Curityba—Porto Alegre—Recife—Rio Grande—Bahia
AGENCJE: Araraquara, Barretos, Botucatu, Caxias, Espirito Santo do Pinhal, Jahú, Mocóco, Ourinhos, Paranagua, Ponta Grossa, Ribeirão Preto, Rio Preto, S. Carlos, S. José do Rio Pardo, S. Manoel.
ARGENTYNA: Buenos Aires—Rosario de S. Fé. CHILE: Santiago —Valparaiso. COLOMBIA Barranquilla — Bogota. URUGWAJ— Montevide .

Bank Francusko - Włoski dla Południowej Ameryki przyjmuje depozyty dyspozycyjne á vista, z wypowiedzeniem lub na stałe, płacąc dobre procenty. Bank prosi swą Szan Klijentelę o informowanie się o każdej operacji bankowej — adresując zapytania do Filii w **Kurytybie** (Sucursal em Curityba — Rua 15 de Novembro 316), albo pod adresem jego agencji **w Ponta Grossa i Paranagua**

NAKŁADEM I DRUKIEM „GAZETY POLSKIEJ w BRAZYLII“
KURYTYBA PARANA BRAZYLIA
1940

STRASZNA NOC

POWIEŚĆ MORSKA

ANTONI MARCZYŃSKI

„Biblioteka Osadnika“ zawiera:

NR 1 — USTAWY IMIGRACYJNE W BRAZYLII
2 — E. Rice Burroughs, SYN TARZANA
3 — Kornel Makuszyński, WIELKA BRAMA
4 — Franc. Olechnowicz, PRAWDA O SOWIETACH
5 — Helena Zakrzewska, BIAŁE RÓŻE
6 — Władysław St. Reymont, ZA FRONTEM
7 — Henryk Sienkiewicz, BARTEK ZWYCIĘZCA
Sewer, MACIEK W POWSTANIU
8 — Tomasz Siemiradzki, BOJE O WARSZAWĘ
9 — Antoni Marczyński, STRASZNA NOC

— 6 —

— On?

Maria Owsikowa zatrzęsła się nietyle ze strachu, ile z świętego oburzenia. Myśl, że Johann Kohnke, (który na weselu u Arendtów zalecał się do niej obcesowo i od tego czasu prześladował ją przy każdej sposobności swoimi umizgami), chciał się aż tak daleko posunąć, wydała się jej czymś potwornym. Żeby po nocy nachodzić mieszkanie uczciwej kobiety, korzystając z tego, że jej mąż pełni odpowiedzialną służbę latarnika? Nie! Tego ona płazem nie puści. Powie o tem mężowi, on już przemówi do rozumu bezczelnemu niemcowi.

Potrząsnęła głową przeczająco. Nie! Nie powie, bo nazbyt dobrze zna swego chłopa. Cichy, małomówny, prawie mruk, człowiek o sercu jagnięcia napozór, ale nie daj Boże, kiedy w złość wpadnie, co mu się na szczęście raz na rok przytrafia. Raczej pastorowi pójdzie się użalić. Tak, tak będzie najlepiej. Pastor porządny człowiek i nie jeden raz już dumnym Kohnkom przytarł rogów.

Pokrzepiwszy się w ten sposób na duchu, rozjaśniła lampę, przyodziała się zgrubsza i śmiało podeszła do drzwi, chcąc nocnemu gościowi od siebie powiedzieć coś do słuchu. Prawie w tej samej chwili rozległo się nieśmiałe pukanie. Już otwierała usta, już miała na języku soczyste wyzwisko, kiedy za drzwiami zabrzmiała błagalna prośba:

— Na litość Boską, otwórzcie!.. Kiew mnie uchodzi.

— 7 —

Maria Owsikowa zapomniała języka w gębie. To nie był głos Jana Kohnkego z całą pewnością... Przynaglona bolesnym jękiem tajemniczego gościa, odciągnęła zasuwę i uskoczyła przerażona, bo w tym samym momencie drzwi rozwarły się naoścież, a wyczerpany przybysz runął na twarz jak długi.

— Więzień — wyszeptała przerażona, patrząc na olbrzymią cyfrę 33, wyszytą na plecach gościa, który leżał jak upadł i nie dawał znaków życia...

Kiedy Marcin Owsik zeszedł rano z swej wysokiej strażnicy, opowiedziała mu żona co zaszło.

— Gdzież on? — zdumiał się latarnik, widząc izbę pustą. — Pozwoliłaś mu uciec? To źle! Trzeba było przybiec do mnie natychmiast. Byłbym telefonicznie zawiadomił zarząd więzienia.

Maria przytuliła się do męża i, nie mając odwagi mu w oczy spojrzeć, przyznała się, że więźnia ukryła w piwnicy, kiedy dzięki jej zabiegom odzyskał przytomność.

— Musimy go ratować. — mówiła szybko, korzystając, że wiadomość o jej postępku odebrała mężowi mowę na długie minuty. — To nasz, Polak... Polityczny więzień. Ujmując się za synem, którego nauczyciel prusak prześladował, sprawa do krwi i za to go zamknęli. Wszystko mi opowiedział, płakał nieborak... Tu, w kolonii karnej dokuczali mu tak, że wieczorem uciekł. Postrzelił go wartownik... dowlókł się tu i...

Marcin przerwał żonie opowiadanie. W krótkich, twardych słowach oświadczył jej, że postąpiła

KĄCIK NAUKOWY

Co przyniesie rok 1940

Księżyc zbliży się do nas na odległość 30 kilometrów

Szczęśliwe kraje, które mogą pracować w pokoju i rozwijać się bez niebezpieczeństwa wojny i najazdów ze strony krwiożerczych sąsiadów! Gdy Europa stoi w pożodze, wzniecone przez zbójów nazystowskich i bolszewickich, na lądzie amerykańskim, zdala od band najeźdźczych, kończy się w naszych oczach budowa największego obserwatorium astronomicznego, czyli pracowni naukowej, przeznaczonej do badania wszechświata.

Mount Palomar

Obserwatorium to powstaje na górze Palomar (wysokości 1,700 metrów), w amerykańskim stanie Kalifornia, niedaleko granicy z z Meksykiem. Przygotowania i budowa sama trwają już 7 lat. Uczeni amerykańscy obrali dlatego Kalifornię, ponieważ jest to kraj nawpół pustynny, o słabym zachmurzeniu nieba, gdzie deszcze padają rzadko i niebo jest czyste.

W stanie tym od lat 20 działa już obserwatorium na górze Wilson, posiadające lunetę astronomiczną z soczewką o średnicy 2 i pół metra. W ciągłym dążeniu naprzód, uczeni amerykańscy uznali wkrótce, że soczewka jest za mała i że należy postarać się o wiele większą.

Kosztowna praca

Funduszów dostarczyło waszyngtońskie ministerstwo oświaty pospołu z fundacją Carnegie. Soczewka na Munt Wilson była jeszcze odlana we Francji, w znanej hucie Saint Gobain. Teraz postanowiono spróbować odlania w własnych hutach, i pracę powierzono hucie Corning w okolicy Nowego Jorku.

Inżynierzy tego zakładu przystąpili do roboty z wielką roztropnością. Zamówienie brzmiało: „Soczewka ma mieć 5 metrów średnicy". Wyrysujcie sobie na ziemi koło o tej średnicy, a pojmiecie ogrom pracy. A tu trzeba odlać nie zwykłą szybę, tylko soczewkę do lunety.

Amerykanie zrobili najpierw szereg mniejszych prób. Odlali soczewki najpierw średnicy 3/4 metra, potem półtora m, wreszcie 3 metry. Gdy im się powiodły te wstępne kroki, przystąpili do odlania soczewki zamówionej.

Odlanie soczewki

Na materiał do odlania, wybrała huta pirex, szkło mało rozciągliwe, używane do wyrobu naczyń kuchennych i konserwowych. Przygotowano 65 ton tego materiału i włożono do pieca hutniczego, gdzie się stopił i zamienił na płynną masę. Stopienie nastąpiło w temperaturze 1,575 stopni.

Odlanie soczewki odbyło się dnia 2 grudnia 1934. Z pieca wydobyto 40 ton roztopionego pireksu, lecz do odlania użyto tylko równo połowę. Po odlewie otrzymia i płynna tarcza została nakryta i tak zabezpieczona, że chłodzenie jej następowało bardzo wolno, po jednym do dwóch stopni na dobę.

Przewóz

Przed inżynierami stanął teraz nowy problem: jak przewieźć soczewkę z jednego krańca Stanów Zjednoczonych na drugi? Sama ważyła 20 ton, z opakowaniem stalowym 30 ton, była jeszcze tak gorąca, że buchało od niej ciepło jak od pożaru. Żaden wagon, ani most, ani tunel nie był na tyle obszerny, aby przepuścić soczewkę. Myślano o przewiezieniu okrętem, ale wreszcie zdecydowano się na transport lądowy i po specjalnych przygotowaniach — przewieziono soczewkę na Palomar, pokonując przestrzeń 5 tysięcy kilometrów.

Szlifowanie

Szlifowanie soczewki trwa już 3-ci rok i zbliża się powoli ku szczęśliwemu końcowi. Przeprowadza się je z niewypowiedzianą cierpliwością i ostrożnością, aby nie zepsuć soczewki i nie obrócić wniwecz całych lat pracy. Przy szlifowaniu zużyto dotychczas 20 ton karborundum, a proszku do podsypywania zużywa się co godzinę 22 kilo. Robotę przerywa się bardzo często, aby sprawdzić jej postępy. Szlifowanie musi być precyzyjne, do 1/700.000 milimetra.

Wykończenie

Wygładzanie soczewki zostanie ukończone prawdopodobnie w ciągu 1940 roku, poczem technicy przystąpią do oprawienia soczewki i wstawienia jej w mechanizm lunety. Wieża, w której luneta znajdzie pomieszczenie, stoi już gotowa i urządza się jej wnętrze. Soczewka z oprawą będzie ważyła 34 tony, lufa lunety będzie miała 17 metrów długości. Cały instrument lunety, z podstawą i mechanizmem ma ważyć 500 ton.

Soczewka po wykończeniu będzie mieć średnicę 5 metr. 08 cm.

Obok wieży wykończają się budynki mieszkalne i pracownie dla uczonych i pracowników obserwatorium. Znajdą tu miejsce nawet hotele, gdyż jest przewidywany stały napływ gości ze wszystkich stron świata.

Jaką usługę odda Palomar?

Nowa luneta będzie mieć 1000-krotną siłę powiększania — i księżyc oglądany przez nią, będzie wyglądał tak, jakbyśmy spoglądali nań z odległości od 30 do 35 kilometrów. Przez „oko Palomaru" planeta Mars stanie przed oczyma ludzkimi 62 razy większy od księżyca, oglądanego gołym okiem.

Gdy Mount Wilson rejestruje gwiazdy do 22-go stopnia wielkości, w Palomar staną się dostępne dla oka ludzkiego gwiazdy 30-go stop. wielkości. Praca wielkich lunet polega na fotografowaniu nieba i sporządzaniu map gwiezdnych. Góra Wilson zanotowała istnienie 80 milionów mgławic (zbiorów gwiazd, jak Droga Mleczna), góra Palomar powiększy tę liczbę do setek milionów.

Oko ludzie wejrzy tym sposobem w niespodziewane głębie wszechświata. Ileż nowych zagadnień powstanie przed następnymi pokoleniami!

„Wstrzymał słońce, ruszył ziemię, polskie wydało go plemię"

Na zakończenie należy wspomnieć, że największym astronomem wszystkich czasów był Polak, Mikołaj Kopernik, o którego życiach i dziełach nieraz w Gazecie wspominamy. Obok Kopernika wsławił się gdańszczanin Heweliusz, astronom, który żył w czasach Sobieskiego i którego rodzina mieszka do dziś w Warszawie. Mamy na niebie gwiazdozbiory z polskimi nazwami, jak „Tarcza Sobieskiego" itd. Do chwili najazdu nazystowsko-bolszewickiego na ziemie Rzplitej, astronomia polska stała wysoko i uczeni polscy w tej gałęzi mieli zasłużoną sławę w całym świecie cywilizowanym.

Karty do gry od 3$500. Cuias od 1$500 — 28$. Bombas p. chimarão od 1$800 — 15$. Pugilaresy od 2$ — 25$. Ligitimo amarelinho, Goiano, Tieté. Tabaki fajkowe 30 gat. Tabaki papierosowe 20 gat.
Florecki Charutaria Liberty Praça Tiradentes, 305

Ziemia na sprzedaż w Guarapuawie — 28 alkrów, 15 klm od miasta, z domem, zabudowaniami gospod., paśnikiem, dużo drzewa materiałowego; 12 alkrów ogrodzonych, w uprawie. — 15 alkrów w odległości 14 klm. od miasta, z domem, 2 alkry ogrokzone, — Inwernrda 30 alkrów, cała ogrodzone, 4 klm. od miasta, okazja dla kolonisty. — 80 alkrów, 15 klm. od m., z grubym pinialem i wodospadem. Dobre dojazdy, ziemie mają tytuły legalne. — Informacji udzieli właściciel: **Orlando Marcondes w Guarapuawie**

Kalendarz w São Paulo
Kalendarz nasz na 1940 r. w S. Paulo można nabyć w kioskach gazet. Cena w kioskach 2$500.

Trzy książki brazylijskie o POLSCE

Ewa Curie — „Madame Curie". Książka córki o Matce, przełożył z franc. Monteiro Lobato. Cena 12 mlr. 1-sze wydanie wyczerpane, następne w druku.

Raul T. Bandeira de Mello & L. Bronislau Ostoja Roguski — „Uma Constituição Moderna Constituição da Republica da Polonia". Cena 15 mlr. Nowość.

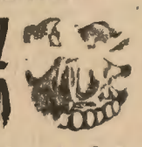
Lourenço Mario Prunes — „Polonia". Popularne odmalowanie tła obecnego najazdu hitlerowsko-stalinowskiego na Polskę. Z obrazkami. Cena 4 mlr.

Książki można zamawiać przez „Gazetę Polską". Wysyłka tylko za gotówkę. Do podanej ceny należy dołączyć 1$ na koszta pocztowe.

Koloniści! Uwaga!
Do pracy w gospodarstwie poecam Wam narzędzia mego wyrobu, znane już szeroko i wypróbowane najlepszej jakości
Ostrza do pługów, Hamulce do wozów, Młocarnie do prostej słomy
Żądajcie tych wyrobów mojej marki w Waszych sklepach. Jeśli nie otrzymacie, piszcie wprost pod adresem:
Stanisław Szczypior
ZAKŁAD MECHANICZNY
Contenda via Guajuvira
PARANA

KURS NOCNY BEZPŁATNY DLA DOROSŁYCH
Gimnazjum „Novo Atheneu współpracując z krajową akcją mająca na celu rozpowszechnienie nauki, otwarło z dniem 13 maja bezpłatny kurs szkolny dla osób dorosłych, funkcjonujący w nocy. Zapisy codziennie.
„NOVO ATHENEU"
r. Aquidabam, 278 — Telefon 378

DENTYSCI
Dyplomowany Lekarz Dentysta
J. Furmaniak
SCHMITDINGEROWA
Leczenie zębów, plombowanie, wyjmowanie bez bólu, wprawianie sztucznych zębów, szczęk i t. d.
Avenida Jayme Reis, 216
Przyjmuje od godz, 8—12 i od 1—5 popoł.

DYPLOMOWANY
LEKARZ DENTYSTA

Jan Skalski
posiadający długoletnią praktykę, wykonuje wszelkie prace wchodzące w zakres dentystyki, starannie i po najniższych cenach.
Godziny przyjęć: od 8 do 12 i od 13 do 18
Rua Emiliano Perneta 67
Kurytyba — Parana

Maria Kryńska
Dyplomowany Lekarz-dentysta
przyjmuje od 1 do 6 pop.
Ul. Ebano Pereira nr. 356
Telefon 1-2-8-8

„A BRANDINA"
Wielka parowa fabryka cukierków pierwszorzędnych, pasty gumowych, pomadek i t. d.
Cukierki malinowe, kokosowe, miętowe, cytrynowe, ananasowe, truskawkowe, bananowe, mleczne gumowe. Oprócz tych są jeszcze inne gatunki specjalne, nowego formatu, które w każdej chwili można nabyć po cenach bardzo przystępnych. — Uprasza się Szanownych Rodaków o łaskawe przekonanie się, że są najtańsze i najlepsze w Kurytybie. Każdy Polak powinien kupować tylko cukierki z polskiej fabryki
„A BRANDINA"
Specjalność fabryki: Jaja cukrowe
BRACIA SOBANIA
Rua Nunes Machado 3000— Kurityba - Telefon, 1423 - Paraná

UŻYWANY oficjalnie w wojsku
ELIXIR „914"
Po kilku dniach użycia tego lekarstwa zauważyć można:
1.)—Krew czystą, wolną po wszelkich nieczystości i dobry stan zdrowia.
2.)— Zniknięcie pryszczów, egzemy, wrzodów, swędzenia, ran jątrzących etc.
3.)—Zniknięcie zupełnie REUMATYZMU, bólu w kościach i bólu głowy
4.)—Zniknięcie objawów syfilitycznych i wszelkich niedomagań spowodowanych przez syfilis.
5.)—Żołądek i kiszki w doskonałym stanie, bo „ELIXIR 914" nie atakuje żołądka i nie zawiera jodu etu.
Jest jedynym lekarstwem czyszczącem krew które posiada świadectwa szpitali od specjalistów oczu i chorób syfilitycznych.
PODWOJNE FLASZKI zawierają 2 razy więcej płynu „ELIXIR" 914 a kosztuje 50 proc. taniej niż dwie zwykłe flaszki.

Zaprzysiężony Tłómacz publiczny
J. GELBERT
Rua Pedro Ivo, 211
Tłómaczy urzędownie wszystkie języki. — Załatwia również sprawy z poza Kurytyby, w tym celu należy nadesłać dokumenty pocztą poleconą

Dr. M. Matiskei
ADVOGADO
Spadki
Pomiary sądowe
Wypadki przy pracy
Obrona
Curityba **Malet**

LEKARZE

Dr. Aleksander Dobrowolski
Klinika medyczno-chirurgiczna
Leczenie żylaków, wrzodów, hemoroidów. Chirurgja ogólna. Syfilis, choroby weneryczne. Własne laboratorjum do analiz.
KONSULTORJUM: Praça Tiradentes, 322. Od 10 do 12 i od 3 do 6 godz.
MIESZKANIE: rua 13 de Maio, 879: Telefon 1036.

Dr E. Tempski
LEKARZ
Pierwszy asystent 2-go oddziału Kliniki Wewnętrznej Uniwersytetu Parańskiego. Były hospitant Szpitali polskich. Specjalności: choroby serca i płuc. Klinika ogólna Choroby skórne Leczenie ran i żylaków przez najnowsze medoty.
Konsultorjum: — Farmacia Guaira tel. 675 rua Marechal Floriano 740 — Kurytyba. Od godz 10 do 12 i od 2 do 5. Rezydencja: — Av. Silva Jardim nr. 285 Tel. 677.
Przyjmuje wezwania w dzień i w nocy

Dr. JANINA WĄTROBIANKA
CHOROBY DZIECIĘCE I KOBIECE
— PORODY —
KLINIKA OGÓLNA
— WYJAZDY NA KOLONJE —
Konsultorium i rezydencja: MARECHAL MALLET

DR. DANTE ROMANÓ
Z praktyką w szpitalach berlińskich
Internista Szpitala Ewangelickiego Santa Casa de Misericordia w Rio de Janeiro. Profesor sekcji operacyjnej na Fakultecie Medecyny. Leczy syfilis, choroby dróg moczowych i kobiece. Promienie ultra-fioletowe operacje wyrostka robaczkowego, przepukliny, hemoroidów, wrzodów i nowotworów, chirurgja pochwy rozrodczej jajników, przewodów, pęcherza nerek, żołądka, płuc, gruczołów, wątroby, i t. d.
Konsultorjum: Praça Tiradentes Nr. 554 (**nad apteką Minerwa**)
Rezydencja: Praça Senador Corêa, 4

Dr. Carlos Heller
z praktyką w szpitalach w Hamburgu Paryżu i Wiedniu. Szef kliniki ginekologicznej fakultetu medycyny.
Klinika medyczna. — Choroby pierśiowe, skórne, płciowe. — Promieni ultrafjoletowe.
Konsultorjum: — Farmacia Avenida, av. João Pessoa, 68 — od 10,30 do ,30 i 4 do 6. — Farmacia da Ordem 11 Praça da Ordem od 9 do 10.
Telefony: Konsultorjum 875
Mieszkanie 424

DR. M. ISAACSON
Profesor Fakultetu Medycznego na Uniwersytecie Parańskim
Operacje i pomoc przy porodach. — Choroby kobiece. — Gruźlica.— Djatermja. Promienie ultra-fjoletowe
Konsultorjum: Praça Zacharias, 62 2-gie piętro. Tel. 1163. Rezydencja Rua, Bruno Figueira, 110 (Batel)

Dr. Adalberto Scherer Sobr
KLINIKA OGOLNA
Drogi moczowe — Syfilis — Choroby Wątroby i wnętrzności
Konsultorium: Nad Farmacia Moderna, r. S. Francisco, od 10—12.
Mieszkanie; rua Comendador Araujo, nr. 179, telefon 136

Nauka Kroju
Praktyczny podręcznik Heleny Gryzełko z modelami i objaśnieniami. Dla bielizy i krawiecki.— Książka bardzo użyteczna w każdym domu.
Cena 4$000

Baczność!
Zawiadamiam szan. Klientelę, że otrzymałem duży transport towarów na Boże Narodzenie i Nowy Rok
CASA ORION
Własny zakład krawiecki. Ubrania dla dzieci i dorosłych z towarów krajowych i zagranicznych, płótno z rysunkami do wyszywania, koszule, pończochy, skarpetki, ubranka dla dzieci, trykoty z wełny, ciepłe koszule i wiele innych rzeczy. Nici marki Ancora D. M. C. Mamy wzory do wyszywania na kanwie.
Kupujący otrzyma na Gwiazdkę prezent
Ceny umiarkowane — Praça Cel Eneas nr. 350 esq. r. S. Francisco
NAPRZECIW KOŚCIOŁA ŚW. JAKÓBA

Na B. Narodzenie i Nowy Rok
Poniżej ceny sprzedaje meble jedynie CASA DAVID
Ładne meble w polskim stylu
Postanowiliśmy zarządzić generalną wyprzedaż Ujrzyć, to znaczy uwierzyć! Przyjdźcie do CASA DAVID, zanim kupicie cokolwiek
Meble? — Tylko CASA DAVID
Uważajcie, skład na 4 drzwi.
Mamy też maszyny do szycia
CASA DAVID
Rua S. Francisco nr 322 — Telefon 1-6-1-7

GABINET ELEKTRO-DENTYSTYCZNY
Lekarz dentysta — **MARIAN J. GONTARSKI**
Specjalność w wyrywaniu i leczeniu zębów bez bólu. Technika nowoczesna sztucznych szczęk z odniebieniem i bez, mostki i t. d.
DIATERMIA, PROMIENIE ULTRAFIOLETOWE I CZERWONE
Praca szybka, dokładna gwarantowana. Wszelka hygiena.
Ceny przystępne. Materiał pierwszorzędny.
Uwaga: **sztuczne szczęki od 130$000. — Porady bezpłatne**
IRATI **PARANA**

PALACE HOTEL
KURYTYBA
Rua Barão do Rio Branco 62
Telefony 989 i 990
Caixa postal 469
70 POKOI Z WODĄ ZIMNĄ I GORĄCĄ, 14 ODDZIAŁÓW Z ŁAZIENKAMI PRYWATNEMI, 2 WINDY, SALON DLA RESTAURACJI, HALA I BAR
KUCHNIA PIERWSZORZĘDNA
Auta na stoji do dyspozycji dla gości
Właściciel:
Marcin Jaruga

BIURO ADWOKACKIE
DR. LUDWIK WOLSKI
Porto União **Parana**
Prowadzą sprawy cywilne, handlowe, kryminalne, spadkowe robotnicze.

UWAGA
Wielki i różnorodny dobór materiałów letnich nadszedł do znanego składu
AO MUNDO DAS CASEMIRAS
Materiały wełniane, brimy i „Palm-Beach" po cenach wyjątkowo niskich
Dekładki krawieckie
Mówimy po polsku, po ukraińsku i po niemiecku
RUA 15 DE NOVEMBRO NR. 139—Telefon 1413
NIE POSIADA FILII

Alfaiataria Paris
Praça Tiradentes, 303
Kazmiry, brin, płótna ubrania gotowe palta zimowe i koszule wełniane,
Hurt i detal. Wykonujemy zamówienia w ciągu 10 godzin
Duży wybór palt dla pań
Filia: TINTUR. ROMANIA
Farbujemy i czyścimy ubrania oraz przeprasowujemy kapelusze. Na składzie duży wybór ubrań nowych i używanych
Robota gwarantowana
Rua Cruz Machado, 13
róg Pr. Tiradentes
Filia CASA PARA TODOS
RuaBarão do Rio Branco 579—Curitiba

NIE ROB DOŚWIADCZEŃ!
JEŻELI POTRZEBUJESZ OCZYŚCIĆ KREW
UŻYJ **ELIXIR DE NOGUEIRA**
Farmaceuty chemika — JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Pokonuje **SYFILIS** we wszystkich periodach: **WYRZUT, RANY WOGÓLE, REUMATYZM, CZEMY.**
Zalecany przez najlepszych lekarzy

Pierwsze pismo polskie w Ameryce Południowej. Rok założenia 1891.
Wychodzi raz w tygodniu

GAZETA POLSKA

Przegląd spraw polskich w Republikach Brazylji, Urugwaju, Argentyny i Paragwaju

WOJNA

— Wiadomości z radia Paryż i Londyn —

Pogłoski pokojowe

Hitlerowi bardzo się spieszy do pokoju, oczywiście kosztem Polski, aby przygotować siły do dalszych podbojów. Z jednej strony rzuca gorzkie wyrzuty pod adresem Anglików a szczególnie Francuzów, że wdali się w „wojnę niepotrzebną, boć nie uratowali Polski", a z drugiej stale szuka w Europie pośrednika pokojowego. Czasem radzi z nuncjuszem papieskim, jeszcze częściej porozumiewa się z Mussolinim. Po wymianie wizyt, jaka się odbyła między królem włoskim i papieżem, nabrały na sile pogłoski o „nowej ofensywie pokojowej". Anglia i Francja oświadczają na to, że nie złożą broni, dopóki krzyżactwo nie wycofa się z ziem okupowanych i nie dostanie takiej nauki, aby raz na zawsze odechciało się podbojów

Anglicy dla uchodźców polskich

Czerwony Krzyż angielski wysłał do Rumunii i na Węgry pierwszy trasport, złożony z 100 tysięcy sztuk odzieży, dla uchodźców polskich. Dalsze wysyłki odbywać się będą co tygodnia.

Rok 1940 — rokiem rozstrzygnięcia

Hitler wystosował do partii nazystowskiej orędzie noworoczne, mówiąc, że rok 1940 będzie rokiem decydującym w historii niemieckiej. Uważamy ten pogląd za słuszny, bo jeśli czeka nas już w tym roku zwycięstwo, to do końca grudnia nie pozostanie ani jeden krzyżak na nasieniu na ziemiach odwiecznie polskich, na wschód od Odry a nad Bałtykiem od Szczecina po Królewiec. Hitler nauczył sam Polaków, jak mają postąpić z niemcami po osiągniętym zwycięstwie.

„Zdrada krwi niemieckiej"

Sąd w Królewcu skazał na 10 lat więzienia niejaką Martę Satler — za to, że zadawała się z polskim jeńcem. Co i jak tam było, nie wiemy. Prasa niemiecka twierdzi, że skazana „zdradzała krew niemiecką".

Hindusi na froncie

Na froncie zachodnim między liniami Maginota i Zygfryda od szeregu tygodni niema większych działań poza wywiadami piechoty i samolotów. Ostatnio wylądowały we Francji oddziały wojsk hinduskich, które powiększą liczbę żołnierzy angielskich. Do Anglii nadpływają ponadto transporty wojsk z Kanady i Australii.

Wojna w Chinach

Wobec wydarzeń w Europie, wojna na Dalekim Wschodzie zeszła na drugi plan, Odbywają się tam drobne utarczki, lecz główne siły przeciwników stoją bezczynnie. Tak Japonia jak Chiny wyczekują rozwoju wypadków na zachodzie. Źródła amerykańskie donoszą, że Japończycy gotują nową ofensywę z nastaniem wiosny.

W ostatnich walkach Chińczycy strącili, jak donoszą depesze, 8 samolotów japońskich.

Ile kosztuje wojna?

Anglicy podają, że ich wydatki, związane z wojną, wynoszą na każdy dzień kwotę 10 milionów dolarów, czyli 200 milionów milrejsów w walucie brazylijskiej. Są to tylko wydatki na zakup broni i żywności dla żołnierzy. Do świąt Boż. Nar. wydała Anglia na wojnę 234 miliony funtów, czyli koło 18 milionów brazylijskich kontów.

Echa bitwy pod Montevideo

Rząd Urugwaju wyznaczył niemieckiemu statkowi-cysternie „Tacoma" termin na opuszczenie portu, inaczej będzie przyaresztowany wraz z załogą do końca wojny. Statek brał udział w operacjach bojowych należy zatem do pomocniczych jednostek wojennych. Chodzą słuchy, że statek ukrywa w swym wnętrzu torpedy. Z upływem terminu „Tacoma" wyjechała poza port montewideański i tam zarzuciła kotwicę, blisko brzegu. Niemcy zechcą pewnie zatopić statek, czemu rząd urugwajski stara się zapobiedz. Poza widnokręgiem czekają na „Tacomę" krążowniki angielskie „Ajax" i „Achilles".

Aresztowanie dwóch statków niemieckich

Niemiecka „Tacoma" wyjechała przed port w Montewideo i zbliżyła się do szczątków krążownika „Graf Spee" z widocznym zamiarem załogi, aby statek zatopić. Dawał na nią baczenie krążownik „Uruguay", aby nie pozwolić na dalsze zaśmiecenie nadbrzeżnych wód. W następstwie rząd urugwajski obsadził „Tacomę" oddziałem własnych marynarzy, którzy skierowali statek do portu, i tu został on przyaresztowany do końca wojny.

Równocześnie zaaresztowali Urugwajczycy drugi statek niemiecki „Lahn", który stał w porcie z górą od miesiąca, a niewiadomo skąd przybył i dokąd miał się udać, bo nie miał w porządku papierów jazdy.

Finlandia

stawia silny opór najeźdźcom

Położenie

Minął miesiac od najazdu bolszewików na Finlandię — i moskale nie zdołali dotychczas przełamać jej oporu. Walka toczy się wszędzie wzdłuż granicy, miejscami najeźdźcy zdołali wtargnąć w głąb kraju, ale równocześnie Finowie weszli w innych okolicach na obszar rosyjski.

Bitwy odbywają się na 5 odcinkach.

1) Wzdłuż wybrzeża zatoki fińskiej. Tu akcję prowadzi flota morska i lotnictwo. Moskale zdołali zbombardować z początku szereg miast ze stolicą Helsinki, lecz obrońcy zestrzelili im kilkadziesiąt aparatów i zatopili krążownik. Wylądowanie wojsk bolszewickich nie powiodło się nigdzie.

2) Na przesmyku między zatoką fińską a jeziorem Ładoga, o kilkadziesiąt klm. na północ od Leningradu. Finowie mają tu swoją „linię Maginota", opartą o jeziora — i moskale zdołali tu tylko zbombardować z armat miasto Wyborg, z odległości ponoć 40 klm.

3) W Karelii, na północ od Ładogi. Tu walki są ruchome i zawzięte, Finowie cofnęli się nieco, lecz panują nad położeniem.

4 i 5) W środku Finlandii i na północy, gdzie Finlandia zwęża się nakształt dzwonu. Jest to najpierw okolica Salla i dorzecze rzeki Kemi, którędy moskale chcieli dostać się do zatoki Botnickiej i granicy ze Szwecją. Finowie odrzucili ich z wielkimi stratami. Podobnie bardzo ruchomą jest wojna na samej północy, w okręgu Petsamo i Salmijarvi. Tu bolszewicy doszli już byli do pogranicza z Norwegią i posuwali się ku Szwecji, lecz zostali przepędzeni.

Naodwrót, Finowie pchnęli tu na północy silne oddziały wywiadowcze na wschód, które wtargnęły 60 klm. wgłąb Rosji i uszkodziły jedyną linię kolejową, która łączy Leningrad z Mumańskiem.

Pomoc

Finlandia ma nie tylko obronne położenie (jeziora, lasy) a jej żołnierze są przygotowani na zimę, lecz ponadto korzysta z pomocy Anglii, Francji, Włoch, Stanów Zjedn. i innych państw. Znakomite uzbrojenie, które ma w ręku żołnierz fiński, przyszło w wielkiej części z zagranicy. Dowóz odbywa się koleją przez Szwecję, na co Niemcy patrzą krzywym okiem, gdyż życzą zwycięstwa bolszewikom.

Telegram Sikorskiego

Gen. Sikorski wysłał do marsz. Mannerheima, głównodowodzącego nad wojskiem finlandzkim, telegram na Nowy Rok, życząc mu, aby NRok stał się dla kraju Finów rokiem zwycięstwa, prawa i sprawiedliwości.

Moskale się cofają

Pod Suomossalmi, w środku kraju, na wysokości kończyn zatoki Botnickiej, Finlandczycy odnieśli walne zwycięstwo nad wrogiem i oddalili w ten sposób niebezpieczeństwo, że bolszewicy mogą tu przeciąć Finlandię na dwie części, południową i północną. Cała dywizja moskiewska, około 20 tys. ludzi została rozbita i dostała się do niewoli. Bolszewicy musieli na tym odcinku wycofać się z dorzecza Kemi i uciec częściowo aż za własną granicę.

Mordercy

Ag. francuska Havas donosi z polskich źródeł: Najeźdźca krzyżacki nasyca do woli swe pragnienie krwi, przeprowadzając w Polsce masowe rozstrzeliwania. Ofiarą katów najeźdźczych padł w Warszawie inż. Czesław Białobrzeski, profesor politechniki stołecznej. Był on uczonym, znanym i poza Polską, prowadził bowiem katedry fizyki w wyższych szkołach Kijowa i Paryża. Żołdacy pruscy wpadli do jego pracowni, a nie znalazłszy broni i chcąc Polskę pozbawić mężów nauki, zrobili nań doniesienie, jakoby fabrykował materiały wybuchowe i bomby. Prof. Białobrzeskiego rozstrzelano natychmiast, bez sądu.

Błyskawica, Grom i Burza

Szczegóły walki polskich kontr-torpedowców z bombowcami niemieckimi

[Do fotografii na 1-szej stronie]

LONDYN. — Prasa londyńska podaje na czołowych miejscach szczegóły bitwy morskiej, stoczonej w grudniu przez eskadrę kontr-torpedowców brytyjskich i polskich z lotnikami niemieckimi, atakującymi konwój statków handlowych.

Wedle komunikatu admiralicji brytyjskiej, bitwa rozegrała się na morzu Północnym, blisko zachodnich brzegów Jutlandii i zakończyła się całkowitym zwycięstwem floty sprzymierzonej Eskadra niemieckich samolotów zawróciła, rezygnując z wykonania swego zadania po strąceniu dwóch ciężkich bombowców zestrzelonych ogniem dział polskich i brytyjskich.

Floty sprzymierzone i konwojowane transportowce nie poniosły żadnych strat.

Najbardziej poczytne dzienniki londyńskie „Daily Herald", „Daily Telegraph" i „Daily Express" podały wiadomości o bitwie morskiej na czołowych miejscach pierwszej strony, pod olbrzymimi nagłówkami, które brzmią, jak następuje:

„Z pomocą kontr-torpedowców polskich odparto atak lotnictwa niemieckiego na m. Północnym".

„Polskie okręty wojenne w bitwie, stoczonej na m. Północnym, dopomogły flocie brytyjskiej do sparaliżowania ataku bombowców niemieckich" itd.

Wedle „Daily Express", dwa z pośród trzech z marynarką brytyjską połączonych kontr-torpedowców polskich stoczyły wspaniałą bitwę z lotnikami niemieckimi, unicestwiając w zarodku jeden z ataków bombowców na konwój statków handlowych.

„Wśród załogi polskich okrętów wojennych jest wielu chłopców — pisze „Daily Express" — daremnie oczekujących wieści z Polski, od swych bliskich. Chłopcy ci ze szczególną zaciekłością i odwagą idą w bój, szukając pomsty na niemcach. Marynarze polscy zdołali swe wspaniałe okręty wyprowadzić w ostatniej chwili z Gdyni i z niezwykłą zręcznością uszli pościgu floty niemieckiej, oczekującej ich w okolicach kanału Kilońskiego".

„Daily Telegraph" donosi, że w bitwie morskiej brały udział kontr-torpedowce „Błyskawica" i „Grom".

Trzecim kontr-torpedowcem polskim, który pełni służbę na m. Północnym, jest „Burza".

Jak podkreśla „Daily Herald", polskie okręty wojenne znakomicie zdołały przystosować się do nowych warunków swej ciężkiej służby wojennej, a flota brytyjska wie już, że ich nowi koledzy polscy, zarówno oficerowie, jak i marynarze odznaczają się odwagą i sprawnością.

Kontr-torpedowce były budowane do służby głównie na Bałtyku, znacznie spokojniejszym, aniżeli morze Północne, stąd też uzbrojone są ciężej od statków angielskich tego typu.

Jak pisaliśmy już w naszej „Gazecie" kiedy ze statków tych, za radą fachowców angielskich, usunąć chciano część dział, aby zwiększyć swobodna przestrzeń na pokładzie i użyć statkom, dzielni nasi marynarze, przywiązani do armat, nie chcieli za nic w świecie rozstać się z nimi.

Straszne trzęsienie ziemi w Turcji

Przed Nowym Rokiem nawiedziło turecką Małą Azję katastrofalne trzęsienie ziemi, które objęło 12 miast i 80 wsi. Trzęsienie nastąpiło w nocy, a było tak gwałtowne, że kruszyły się i rozpadały najsilniejsze domy. Część nawiedzona trzęsieniem leży nad Morzem Czarnym, naokoło sporego miasta Erzincan.

Liczbę ofiar obliczają na 45 tysięcy osób, w czym 30 tys. zabitych, a 15 tys. rannych. Szczęście, że Turcja należy do krajów dość rzadko zaludnionych, bo inaczej nieszczęście byłoby o wiele straszniejsze. (Turcja jest 3 razy większą obszarem od Polski, a liczy tylko 13 milionów ludności, gdy Polska ma 35 mln. ludn.)

Rozmiar katastrofy pogorszyły wielkie zimna i mrozy, od których ginęli ranni, zagrzebani pod gruzami domów, zanim nadeszła pomoc. Od trzęsienia porozpadały się mosty na rzekach, powykręcały się szyny kolejowe, w ziemi powstały pęknięcia. Trzęsienie trwało z przerwami półtorej doby.

Rząd turekki wysłał natychmiast w owe okolice silne oddziały wojska ze środkami opatrunkowymi i żywnościowymi. Cały kraj przywdział żałobę.

Pomnik Kościuszki

zniszczony przez najeźdźców

Londyn. Radio angielskie. — Donoszą z terenów okupowanych przez Niemców w Polsce, że hitlerowski „naczelnik" okręgu łódzkiego ogłosił, iż władze niemieckie w Łodzi dążyć będą do wytępienia wszystkich śladów polskości.

„Na tej ziemi — brzmi oświadczenie owego satrapy hitlerowskiego — jesteśmy panami i zachowywać się będziemy jak panowie. Polacy są i pozostaną naszymi pachołkami i będziemy ich zawsze i wszystkich traktować jak pachołków, nie okazując nikomu żadnych względów, choćby nawet na nie zasługiwał".

„Poleciłem dziś — mówi dalej barbarzyński naczelnik — wysadzić w Łodzi w powietrze pomnik Kościuszki. Pomnik ten bowiem urągał ziemi niemieckiej i paczył niemiecki wygląd Łodzi".

W zakończeniu swego obwieszczenia naczelnik okręgowy hitlerowski oświadczył butnie, że „Polska nigdy już nie powstanie i nie odzyska wolności"...

Paderewski

pisze pamiętniki

W Londynie ukazał się na półkach księgarskich I tom „Pamiętników Paderewskiego", spisanych przez Mary Lawton. Dzieło to cieszy się olbrzymią poczytnością, gdyż Paderewski był przez Anglików zawsze wielbiony, jako niezrównany mistrz fortepianu. Miarą popularności Paderewskiego w Anglii jest fakt, że wielki pisarz angielski Bernard Shaw napisał przedmowę do pamiętników.

W wydanym tomie Paderewski wspomina swą młodość i lekcje u prof. Leszetyckiego, który w opinii wielu znawców uchodził za najbardziej utalentowanego profesora muzyki wszystkich czasów.

Paderewski był zawsze gorącym patriotą i wraca też często do wspomnień z czasów niewoli Rzplitej.

Pewnego razu był zaproszony do ówczesnego pierwszego ministra Anglii Asquita na obiad. Przy kawie zeszła rozmowa na sprawy polskie. „Przyjacielu — rzekł Asquit — próżne są marzenia o powstaniu Polski". Na to Paderewski odparł: „Dzieją się rzeczy pod słońcem, których ani minister WBrytanii nie jest w stanie przewidzieć".

Jak pamiętamy, Paderewski był osobistym przyjacielem Wilsona i dzięki tej znajomości prezydent USA zapoznał się ze sprawą polską i w przedstępnych warunkach pokojowych po wojnie światowej umieścił był punkt o odbudowie Polski.

Radio Polskie w Londynie

Jeden z czytelników naszego pisma zawiadamia nas, że w Londynie funkcjonuje stacja Polskiego Radia na fali 30 m 96 mm oraz 46 m 6 mm, nadająca codziennie o godz. 4 rano i 5 po. południu. Nadawanie ranne przeznaczone jest dla Polski (o tamt. godz. 8), informator nasz słuchał go wielokrotnie i powiada, że odbiór doskonały. Kwadrans muzyki polskiej i kwadrans wiadomości o wojnie. W Polsce niemcy poodbierali ludności wszystkie radia krótkofalowe, i słuchanie stacyj zagranicznych jest karane śmiercią!

Ignacy Mościcki w Szwajcarii

Były prezydent Rzplitej prof. Ignacy Mościcki przybył do Fryburga w Szwajcarii, gdzie przed wojną światową był profesorem uniwersytetu. Na stacji przywitało go ścisłe grono osobistych znajomych z kół naukowych. Stan zdrowia b. prezydenta nie jest dobry.

Vae defender a Patria

Jak Finlandczycy bronią swego kraju

RIO. — Partiu para a Finlandia, afim de incorporar-se expontaneamente ás fileiras do seu exercito, na lucta contra a aggressão russa, o consul geral finlandez nesta capital, Kale Aapro. A imprensa salienta o gesto do illustre diplomata, que embora não esteja obrigado a prestar serviços militares, deixa commodamente o cargo que exerceu ha 15 annos no Brasil, para arriscar a vida defendendo a patria.

Polecaj Gazetę sąsiadom

Alfaiataria "A. B. C." e Fabrica de Roupas Feitas

Ważne dla przybywających na krótki czas do Kurytyby

Szyjemy ubrania i sobretudy (jesionki) z własnego lub dostarczonego przez klientów towaru, podług miary w przeciągu 8 godzin Pierwszorzędna robota. — Zamawiając z rana, oddajemy tego samego dnia garnitur gotowy. — Wielki skład kaszmirów, brimów linho oraz palta męskie i damskie. Ubrania dla mężczyzn i chłopców

SPRZEDAŻ HURTOWNA I DETALICZNA

Kurytyba, P. Tiradentes 5, róg placu Gen. Marques, Tel. 2621

Niezawodna przy łupieżu i wypadaniu włosów. Robi włosy silnymi, jedwabistymi i perfumuje je. Najlepszy środek przy niedomaganiach skórnych w częściach owłosionych

We wszystkich aptekach i drogeriach

Wyrób Lab. „Minancora" w Joinville

Casa Nice

CENY NADZWYCZAJNE

Jedwabie od 3$500 do 10$000. Peterpan od 2$500 do 4$500. Kreton 2$500 metr. Zefir od 700 do 1$500. Chita w kwiaty 700 i 800 rs.

Skorzystajcie ze sposobności

CASA NICE

Praça Tiradentes, 213 obok sklepu Pedra Demeterka

Telefon 893